ANNO XXXII N. 227

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 26 DE SETEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Carense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio. segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Quarto crescente as 2 horas 22 minutos e 48 segundos da t.
14 Lua cheia as 11 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Quarto minguante as 3 horas, 29 minutos e 48 segundos da m.
29 Lua nova a 1 hora, 29 minutos, 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
22 Segunda. S. Mauricio m.: S. Digna v. m.
23 Terça. S. Lino p. m; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercez; S. Tyrso m.
25 Quinta S. Justina v. m.: S. senador eClestrato.
26 Sexta. S. Cleofas: S. Firmino b.: S. Bardominiano.
27 Sabbado. Sss. Cosme e Damião irs. mm.: S. Fidencio.
28 Domingo. S. Wenceslau duque m.: S. Salamão mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 13 de agosto.

A' directoria da contabilidade, — Respondendo á consulta de V. S., constante da sua representação de 25 do mez proximo passado, sobre o que se deve fazer para indemnisar o thesouro dos 195$120 provenientes de impostos geraes, e que na tomada da conta do ex-collector de Campos, Manoel Rodrigues dos Santos, se verificou ter elle indevidamente entregue a' thesouraria provincial do Rio de Janeiro, facto este que se tem dado com outros collectores e que cumpre regularisar; tenho a declarar-lhe que os collectores e seus fiadores não podem deixar de responder ao thesouro por aquellas quantias que indevidamente tiverem levado aos cofres provinciaes e seus respectivos juros; devendo-se para tal fim intentar a competente acção de indemnisação. Só no caso de fallencia dos bens desses exactores e seus fiadores poderia a provincia ser considerada obrigada subsidiariamente, e neste caso a reclamação deveria ser intentada administrativamente, afim de que no orçamento provincial se consignasse os precisos fundos para indemnisação do thesouro.

—14—

A' thesouraria do Maranhão, communicando que ficam approvadas as nomeações que fez, para guardas da alfandega, de Luiz Raymundo Eweston e João José Pereira de Faria; observando todavia que sempre que se tratar de taes nomeações, convem que seja ouvida a thesouraria, como he expresso no § 1º do art. 11 do regulamento de 30 de maio de 1836.

—19—

O marquez de Parana', presidente do tribunal do thesouro nacional, respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria da Bahia n. 268 de 2 do corrente, em que pergunta se a faculdade concedida aos thesoureiros dos bancos e companhias publicas ou particulares pelo § 3º da artigo 68 do regulamento de 10 de julho de 1850 de arrecadarem o sello dos titulos nelle especificados se estendem as lettras que esses estabelecimentos descontam, tem a declarar-lhe que semelhante faculdade só comprehende os referidos titulos, e não os papeis de credito que lhe são levados a desconto, como se acha determinado na portaria expedida a' recebedoria do municipio em 18 de abril de 1856, junta por copia.

— A' thesouraria de S. Pedro, declarando que com todo o fundamento ordenou que se tomasse juramento ao correio da alfandega da cidade do Rio Grande, por isso que nos termos do art. 16 do regulamento de 22 de junho de 1836, he debaixo desse juramento que tem fé publica os correios, aos quaes se deve igualmente dar posse do lugar, como se pratica com os do thesouro nacional.

—21—

O marquez de Parana, presidente do tribunal do thesouro nacional, em resposta ao officio do Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco n. 40 de 2 de abril ultimo, a que acompanhou entre outros o processo da divida reclamada e paga ao amanuense da alfandega da mesma provincia, José Affonso dos Santos Bastos, na importancia de reis 160$129, proveniente de porcentagens que deixou de receber relativas ao tempo decorrido de 23 de março a 30 de junho de 1854, durante o qual esteve elle fora da repartição, respondendo a um processo de responsabilidade como ex-official do corpo policial; tem a declarar-lhe que foi mal e indevidamente liquidada por essa thesouraria a divida de que se trata, porquanto, nos termos do art. 165 § 4º e 174 do codigo do processo, aos empregados processados e pronunciados em crime de responsabilidade somente cabe os ordenados que deixam de receber durante os effeitos da pronuncia, se são absolvidos depois em ultima instancia, mas nunca as porcentagens que por ventura estejam annexas a esses ordenados; principio este que se deduz da legislação citada, e ja foi explicado em aviso ao presidente da Parahiba de 6 de julho de 1849, e na portaria a' alfandega da côrte de 7 do referido mez e anno. Portanto, convem que o Sr. inspector faça com que o amanuense em questão reponha o que indevidamente recebeu, dando conta de assim o haver cumprido.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de setembro.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que por decreto de 11 do corrente foi prorogada por mais dous mezes a licença com que foi a côrte o amanuense do tribunal do commercio, José de Vasconcellos.—Igual communicação se fez ao presidente do mesmo tribunal.

Dito—Ao mesmo, devolvendo os requerimentos em que José Soares Pinto Corrêa, Manoel Coelho Cintra e Luiz de Carvalho Paes de Andrade pedem por aforamento um terreno alagado de marinha na rua da Praia de Santa Rita, afim de que proceda a respeito dessas pretenções de conformidade com a sua informação de 7 de agosto ultimo sob n. 477, e com as que remette por copias do segundo tenente Antonio Egidio da Silva, capitão do porto e camara municipal desta cidade.

Dito—Ao chefe de policia, transmittindo por copia o aviso circular de 18 de agosto ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro dos estrangeiros fazendo uma succinta exposição do facto occorrido com o cleper norte-americano « Nestorian » e da discussão que a esse respeito houve entre o ministerio a seu cargo e a legação dos Estados-Unidos, recommenda ao mesmo tempo que, se tenha bem presentes em qualquer caso analogo a intelligencia que o governo imperial dá ao regulamento de 1851 e aos principios expostos no relatorio da repartição de estrangeiros do anno corrente, acerca de outro caso que se deu no Rio Grande do Sul com o capitão Lang.

Dito—Ao mesmo, devolvendo, afim de serem reformados, visto não estarem legaes, como S. S. observa, o pret e relação que remetteu, relativos aos vencimentos da escolta de guardas nacionaes que veio do Bonito, para conduzir presos de justiça, e delarando que expedio ordem á thesouraria provincial, para adiantar ao commandante da referida escolta a quantia de 10$, por conta de taes vencimentos, conforme S. S. requisitou.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, declarando que expedio ordem não só para que sejam concertados no arsenal de guerra as espingardas, terçados, baionetas e refes do 2.º batalhão de infantaria, que se acham arruinados; mas tambem para que se abram na thesouraria de fazenda os assentamentos de praça dos cornetas Apolinario Antonio de Souza e Francisco Xavier, pertencentes ao mesmo batalhão.—Deram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para remetter ao commandante do presidio de Fernando no brigue nacional Bom Jesus, duas cornetas de toque.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, recommendando de conformidade com o disposto no aviso circular do ministerio da guerra do 1.º do corrente, que remetta na forma das ordens imperiaes as informações, que devem servir de base ao relatorio geral do ministerio da guerra, as quaes devem alli chegar até 15 de janeiro proximo vindouro.—Iguaes ao presidente do conselho administrativo e ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a mandar admittir na companhia de aprendizes daquelle arsenal os menores Francisco e Antonio, filhos de Maria Joanna de Carvalho.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, expedido pela repartição de marinha, ficará Smc. inteirado de se haver expedido ordem, para que o constructor nomeado para aquelle arsenal João Anastacio de Souza fique no arsenal de marinha da Bahia, até que se resolva o contrario.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo 3 relações dos medicamentos, generos e mais objectos comprados para fornecimento daquelle presidio, os quaes seguem no brigue nacional « Bom Jesus.»

Dito—Ao director da instrucção publica, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria provincial, para que pela verba—eventuaes—mande abonar a professora de primeiras lettras do collegio do Bom Conselho em Papacaça, a quantia de 400$, para auxilio de sua aula, cumprindo que Smc. consulte ao conselho director, se a vista do art. 52 da lei n. 369 de 14 de maio do anno passado, será conveniente crear-se naquelle lugar uma cadeira de instrucção primaria para o sexo femenino.—Deu-se a ordem de que trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, declarando que o thesoureiro das loterias da provincia Francisco Antonio de Oliveira, reassumio o exercicio de suas funcções.

Dito—Ao mesmo, approvando a arrematação que fez Antonio Malaquias de Macedo Lima, da obra do 25. lanço da estrada da Escada, dando por fiador José Francisco Pereira da Silva, e com o abate de 1 por cento no valor do respectivo orçamento.

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia do Salgueiro, devolvendo a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, afim de serem assignadas todas as suas folhas.

Dito—A' camara municipal do Recife, concedendo a permissão que pede para alienar a Antonio José Soares e a Manoel Gomes Ferreira da Cunha os terrenos pertencentes aquella municipalidades, contiguos ao sitio do cirurgião Teixeira no lugar do Manguinho, na razão de 1$200 rs. a braça.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, para o lugar de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Caruarú, ao tenente do primeiro batalhão de infantaria, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pita.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Demittindo o tenente Ignacio Gomes de Sá Queiroz, do cargo de subdelegado do primeiro districto da freguezia de Carruaú.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do procurador fiscal da thesouraria provincial, ao bacharel Joaquim Eduardo Pina, para ajudante do mesmo procurador fiscal na comarca de Pão d'Alho.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 22 —

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas.—Tendo a companhia da estrada de ferro desta provincia por virtude da condição 7ª do seu contrato, a qual corresponde ao art. 1º § 2 da lei n. 641 de 26 de julho de 1852, o direito de extrahir as madeiras que forem necessarias para as suas obras, e por virtude dos contratos, e do interesse do thesouro que garante juros, e soffrerá com construcções pouco solidas, devendo essas madeiras ser das que se chamam de lei, devo a requerimento dos emprezarios rogar a V. Exc. queira dar as ordens convenientes aos empregados competentes dessa provincia, afim de que não ponham embaraço ao uso deste direito da parte dos mesmos emprezarios.

Dito—Ao Exm. bispo diocesano. Passando as mãos de S. Exc. copia não só do officio do administrador geral dos estabelecimentos de caridade, como tambem de que dirigio o regente do grande hospital para que veja S. Exc. que os Africanos livres empregados no serviço daquelle estabelecimento não estão bastante instruidos na doutrina christãa e até mesmo um delles não foi ainda baptisado.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, tranmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 11 do corrente em que, se determina que o capellão da repartição ecclesiastica do exercito, padre Antonio de Oliveira Antunes, que se acha nesta provincia, siga para a da Bahia, afim de ser alli empregado. — Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, scientificando de que por aviso de 12 do corrente se communicou que por decreto de 10 do dito passou o aggregado na respectiva arma o tenente do 2º batalhão de infantaria, Augusto Lopes Villas Boas, que se acha na provincia da Bahia.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo por copia, para ter execução, o aviso circular de 5 do corrente, no qual o Exm. ministro de marinha, manda recommendar a observancia das providencias dos avisos de 14 de agosto de 1847, emquanto senão organisam as intendencias e arsenaes de marinha, fazendo-se abstracção no § 5º do 2º dos citados avisos do que for concernente não só as compras a dinheiro, mas tambem ao conhecimento dos existentes nas secções, por depender essa certeza de inventarios, que aguardam a execução do novo regulamento das intendencias —De igual theor ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da guerra de 10 do corrente, do qual consta que S. M. o Imperador, houve por bem approvar a deliberação que tomou o presidente desta provincia de mandar suspender e responsabilisar no juizo competente o boticario Antonio José de Brito, pelo desleixo em que foi encontrada a botica do hospital regimental.—De igual theor ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, enviando um pedido do commandante do presidio de Fernando, para que remetta ao mesmo commandante a quantia que julgar sufficiente para o pagamento dos vencimentos de operarios, sentenciados e das praças alli destacadas.

Dito —Ao mesmo, remettendo para seu conhecimento o officio do director do arsenal de guerra de 19 do corrente, e termo de controlo feito com o consignatario do brigue nacional «Bom Jesus» para a conducção dos officiaes e praças destinadas ao presidio de Fernando, a recommendando a expedição das convenientes ordens para que se adiante ao referido consignatario a importancias das passagens dos referidos officiaes e praças.—Communicou-se ao director do arsenal.

Dito—Ao chefe de policia. Constando-me que Luiz Ferreira Ramos fora preso para recruta pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista desta capital, não obstante achar-se actualmente suspenso o recrutamento em virtude do art. 108 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846: cumpre que V. Exc. procedendo as necessarias indagações me informe sobre esse objecto.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para que contrate com o consignatario do brigue nacional «Bom Jesus» a passagem do 2º sargento Agostinho José de Andrade, que tem de ir para o presidio de Fernando por ordem do Exm. marechal commandante das armas.—Communicou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao capitão do porto, remettendo com copia do aviso circular da repartição da marinha de 5 do corrente, para terem a devida publicidade, exemplares dos tratados de amisade, commercio e navegação celebrados com a confederação argentina em 7 de março, e a republica do Paraguay em 6 de abril do corrente anno.

Dito—Ao mesmo, remettendo para o mesmo fim exemplares das traducções de varios avisos, annunciando aos navegantes o estabelecimento de novos pharoes nas ilhas Baleares, no Mediterraneo, no mar Negro, Estados-Unidos, Golpho de Athenas e na entrada do Tamisa.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para seu conhecimento, o desenho dos distinctivos que devem ter os navios pertencentes as provincias do Parana' e Amazonas.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, approvando a deliberação que tomou Smc. de mandar fazer os reparos necessarios ao brigue de guerra «Cearense.»

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia a traducção de um officio dirigido a presidencia por William Stwart, commandante da corveta a vapor «Paraguassu',» construida para o serviço da armada nacional, e recommendando a expedição de suas ordens para que se forneça ao referido vapor o carvão de pedra e mais objectos que forem necessarios para continuação de sua viagem até o Rio de Janeiro, remettendo Smc. uma conta em duplicata das despezas que se houver de fazer com semelhante fornecimento, afim de ter lugar na corte o desconto da respectiva importancia.—Officiou-se ao commandante do vapor.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que nos termos de sua informação entregue ao thesoureiro da administração do estabelecimento de caridade, por conta da consignação votada na lei do orçamento vigente para as obras do hospital Pedro II, os 6:000$, pela dita administração requisitada para a continuação daquella obra, e indemnisação da caixa geral do mesmo estabelecimento.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, para que de conformidade com o que requisitou o capitão delegado do termo de Serinhaem, faça conservar alli o alferes do corpo a seu mando Antonio Muniz Tavares.—Officiou-se ao referido capitão.

Dito—Ao juiz municipal de Olinda, respondendo pela affirmativa ao officio em que Smc. pede permissão para mandar recolher ao collegio de orphãos a dous menores filhos de Lúiz Gomes Ferreira, e recommendando que procure saber se os referidos menores são naturaes desta provincia, se não soffrem molestias contagiosas, nem estão privados do orgam da razão, e se tiveram bexigas naturaes ou de vaccina, para que seja cumprido o disposto no art. 45 dos estatutos de 13 de janeiro de 1855. —Officiou-se neste sentido ao presidente do patrimonio dos orphãos.

Dito—Ao capitão Francisco Antonio de Carvalho, delegado de policia do termo de Serinhaem, communicando ficar inteirado de haver Smc. entrado no dia 10 do corrente, como communica, no exercicio do seu cargo.

Dito—Ao vigario de Goianna. Com a inclusa copia da informação do inspector da thesouraria provincial, tenho respondido ao officio que Vmc. dirigio-me em 27 de agosto ultimo, pedindo que mandasse fazer por administração os concertos e reparos de que precisa a capella mór da matriz desta freguezia, visto que não fora aceita pela thesouraria provincial a fiança que derá Vmc. para receber d'aquella thesouraria o beneficio que alli se acha recolhido da primeira parte da loteria concedida em favor da referida matriz.

Dito—Ao commandante do vapor «Paraguassú,» para que ponha a disposição do juiz municipal da primeira vara desta cidade os sentenciados Joaquim Estanisláo Ferreira, Cyriaco de Santa Anna, Antonio José da Silva, Manoel Rodrigues da Silva e Herculano da Costa Almeida, que vieram do presidio de Fernando no vapor sob seu commando, segundo declarou o commandante do presidio.—Communicou-se ao juiz municipal remettendo as guias dos sentenciados.

Dito—Ao presidente da camara municipal do Rio Formoso, para que mande dar a certidão, que a bem da justiça requereu o promotor publico, afim de poder denunciar do professor publico de primeiras lettras Antonio dos Santos Vital, pelos crimes porque he arguido.

Dito—A' camara municipal de Olinda, respondendo com copia de uma informação do inspector da thesouraria provincial ao officio, em que pede a mesma camara um emprestimo para as obras do cemiterio d'aquella cidade.

Dito—A' mesma, dizendo que devem ser de novo apregoados em arrematação os diversos impostos que fazem parte do seu patrimonio, por isso que, segundo communica a mesma camara, não appareceram licitantes ás tres praças que ja tiveram lugar.

Dito—A' mesma, respondendo que pode a camara ir cobrando as taxas sobre sepulturas no cemiterio d'aquella cidade, embora não esteja approvado o respectivo regulamento.

Dito—A' administração geral dos estabelecimentos de caridade, respondendo com copia da informação do director do arsenal de guerra ao officio, em que a mesma administração pede a admissão na companhia de aprendizes menores, de 5 expostos.

Dito—Circular. Aos juizes de direito da provincia. Remetto a Vmc. para seu conhecimento os inclusos exemplares impressos dos decretos numeros 842 de 19 de agosto do anno passado, e os de numero 1792 de 26 de julho, e 1812 de 23 de agosto do corrente.

Espero que Vmc. como o primeiro magistrado da comarca, e que deve ser sinceramente interessado na boa execução das leis, cooperará efficazmente para a inteira e fiel observancia d'aquelles decretos, e da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, na parte em que não se achar por elles alterada: convindo que Vmc. auxilie com suas luzes as pessoas encarregadas de os cumprir, esclarecendo-as sobre quaesquer duvida que possam convenientemente ser resolvidas por Vmc., ou que por falta de tempo ou outro motivo não possam ser submettidas ao conhecimento deste governo, a quem entretanto Vmc. informara' circunstanciadamente sobre quaesquer occurrencias que se derem relativamente á execução dos citados decretos.

—Aos juizes municipaes menos as palavras—o primeiro magistrado da comarca—e—que deve ser sinceramente.

Illm. e Exm. Sr. -- Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstrações dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria, no dia 20 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1856. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José' Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 20 de setembro de 1856.

Saldo em 30 de agosto p. findo	141:600$000	
Receita de 1 a 20 do corr.	$	
		141:600$000
Despeza idem		2:600$000
Saldo		139:000$000

Caixa do exercicio de 1855 a 1856,

Saldo em 30 de agosto p. findo	77:255$695	
Receita de 1 a 20 do corr.	7:548$019	
		84:803$714
Despeza idem		11:221$565
Saldo		73:582$649

Caixa do exercicio de 1856 a 1857.

Saldo em 30 de agosto p. findo	62:714$431	
Receita de 1 a 20 do cor.	19:070$158	
		81:784$589
Despeza idem		56:931$212
Saldo		24:853$377

Caixa de depositos.

Saldo em 30 de agosto p. findo	252:289$626	
Receita de 1 a 20 do corr.	50:000$000	
		302:289$626
Despeza idem		50:000$000
Saldo		252:289$626

Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.

Saldo em 30 de agosto p. findo	783$267	
Receita de 1 a 20 do corr.	8:007$700	
		8:790$967
Despeza idem		2:500$000
Saldo		6:290$967

Caixa especial da construcção da ponte do Recife.

Saldo em 30 de agosto p. findo	5:738$656	
Receita de 1 a 20 do corr.	19$020	
		5:757$676
Despeza idem		2:000$000
Saldo		3:757$676

Caixa especial das loterias desta provincia.

Saldo em 30 de agosto p. findo	7:139$584	
Receita de 1 a 20 do corr.	448$326	
		7:587$910
Despeza idem		258$694
Saldo		7:329$216

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 24 de setembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 339.

O marechal de campo, commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 10 do andante mez de setembro, passar a' aggregado na respectiva arma o Sr. tenente do segundo batalhão de infantaria, Augusto Lopes Villas Boas, que se acha na provincia da Bahia, por estar comprehendido nas disposições do art. 2 § 1 n. 2 do decreto n. 260 do 1.º de dezembro de 1841, o que constou de officio da presidencia datado de 22, com referencia ao aviso do ministerio da guerra de 12, tudo do corrente. Faz igualmente publico, que em data de hontem mandou servir no quarto batalhão de artilharia a pé o Rvm. capellão, alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre Lourenço de Albuquerque Loyolla, em substituição ao Rvm. capellão padre Joaquim Verissimo dos Anjos, que destaca para o presidio de Fernando.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 25 DE SETEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do Sr. deputado Lemos.

Julgamento.

Embargantes, os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas;
Embargado, Mesquita & Dutra.
Mandou-se rivalidar o sello da escriptura.
O Sr. presidente negou provimento ao aggravo do juizo especial do commercio em que são:
Aggravante, Joaquina Jeronyma de Jesus;
Aggravados, Isaac Curio & C.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:
Appellante, Francisco José Rodrigues Ferreira.
Appellado, Antonio Gonçalves dos Santos.

EXTERIOR.

No estado actual da França, julgamos que os nossos leitores lerão com agrado e interesse o seguinte extracto de um notavel artigo, publicado pelo *Economist*:

. . . .

Por ventura desenvolveu a França mais arte, industria e economia, para tornar a haver o que a dura necessidade compellio o seu governo a dissipar? Ou dar-se-ha o caso que seguisse o caminho opposto? O espirito de industria tem, nestes ultimos tempos, feito rapidos progressos em França, e os seus effeitos devem ser tidos na devida conta, uma vez que queremos avaliar a sua actual posição. A nação tem-se mostrado extraordinariamente activa, diligenciando tirar o lucro dos seus capitaes; he porem um ponto de discussão o saber se os meios empregados poderão dar em resultado o desejado fim. A idéa que tudo deve ser feito por meio de companhias, apoderou-se dos nossos visinhos. Uma alurada experiencia tem-nos mostrado a efficacia de taes corporações, e o resultado parece indicar que são mui raros os casos em que as companhias são bem succedidas.

A dispendiosa administração destas corporações torna quasi impossivel o competir com os estabelecimentos particulares, independentes do beneplacito de directores, accionistas, e empregados, e onde cada um maneja os seus negocios, guiado pelo poderoso estimulo do interesse proprio, estimulo este muito superior ao que move aquelles, que tendo apenas a esperar uma fracção dos lucros de uma especulação bem succedida, governam e dirigem os negocios de uma companhia. E de facto, para prova do que acabamos de dizer, notamos que as companhias por acções (*Joint-Stock*) foram bem succedidas somente naquellas emprezas que um particular não poderia tentar sem o risco de ver frustrados os seus esforços.

Vemos, por exemplo, que ha poucos particulares que sejam assas ricos para fazerem um canal ou um caminho de ferro; portanto, sem a combinação dos meios pecuniarios de muitos emprehender-se-hiam mui raras vezes obras tão grandiosas, as quaes só podem concorrer, com probabilidades de ganho, as companhias publicas.

Ainda mais, o negocio de banco dá lugar a uma não pequena serie de transacções, onde a segurança he ainda mais necessaria do que os fundos; e que por conseguinte, pode ser explorado pelos particulares, mas cujo resultado, neste caso, não pôde ser satisfatorio. No tempo em que eram prohibidos na Inglaterra os bancos que tivessem mais de seis socios sentiamos, não a falta de bancos, mas, pelo contrario, a apurada situação daquelles que tinhamos.

Em taes circumstancias não he de admirar que, sendo abolidas as leis prohibitivas, as companhias conseguissem supplantar gradualmente os banqueiros particulares que cahiram no publico desfavor. Este resultado, porem, he só nascido de circumstancias excepcionaes em qualquer dos casos que acima expozemos. Em todos os outros casos podemos antever um exito muito diverso, e prognosticar fallencia e ruina de todas as companhias que vemos transpor a limitada esphera de operações, dentro da qual a razão e a experiencia lhes indicam que se contenham. Não he, porem, esta a opinião que actualmente voga em França.

Ha um para dous annos que alli prevalece geralmente a mania das companhias, e o publico parece estar possuido da idéa de que sem ellas nada pode ou deve ser bem succedido. Pululam as companhias como cogumelos; em todos os ramos de industria imaginavel, desde o mais elevado até ao mais rasteiro. Ainda ha pouco vimos o annuncio de uma companhia para a lavagem da roupa, empreza que, segundo a nossa opinião, seria mais prudente abandonar a exploração particular e industrial das lavadeiras.

Os sentimentos bons e máos do povo, as suas virtudes, paixões e preconceitos, tudo correu em auxilio da mania das companhias. Os novos Dulcamaras persuadem aos avarentos que podem em pouco tempo realisar fortunas collossaes arriscando o seu capital em emprezas de cuja natureza nada entendem; asseguram-lhes que para maior commodidade, nem sequer são chamados para dirigir e manejar os fundos; e deste modo a sofreguidão do ganho lhes ministra uma classe de numerosas victimas. Os philantropos deixam-se attrahir pelos projectos de beneficencia expostos na contemplação—projectos para melhorar a condição dos pobres, dando a mão aquelles que se veem opprimidos por infortunios temporarios. Na exaltação das suas idéas acreditam que estes terão um exito tanto mais favoravel, por isso que os seus fins são dignos de louvor; eis portanto a philantropia e a avareza victimas da mesma seducção.

Diz-se ao socialista que as companhias são um grande passo para essa fusão a que elle aspira, de toda a industria debaixo de uma só direcção,—fusão que elle julga ha de esmagar a concorrencia, que erradamente suppõe ser a causa dos diminutos salarios do trabalho e dos insignificantes lucros daquelles que negociam com um modesto capital; eis tambem o socialismo que corre a alistar-se em favor da mania predominante.

A consequencia de tudo isto, he que uma grande parte do capital em França tem sido desviada das suas applicações habituaes, e entregue as companhias, cujo exito he algum tanto problematico, e mal se pode avaliar, pela importancia dos dividendos. He fora de toda a duvida, que parte das subscripções dos accionistas provem muitas vezes de rendimentos que teriam sido gastos a não ser a irresistivel attracção com que os prospectos descrevem em phrases pomposas os resultados que se propõem alcançar; e neste caso ainda quando a empreza falhe, e o capital se perca, a nação não sentiria com isso o menor abalo, visto que o capital só fôra poupado pelo seu possuidor para ser arriscado no mar da especulação. A mesma causa que o levou a accumular uma parte do seu rendimento, tambem o levou a disperdiça-lo n'uma fallaz transacção.

Privou-se do prazer de gastar o seu rendimento, para que o gastassem aquelles a cujas mãos passou; porem em nenhum dos casos teria esse rendimento produzido um resultado permanente.

Comtudo, he para receiar que uma grande parte do capital absorvido pelas fallazes promessas das companhias seja desse destinado a ter applicação nos ramos de industria ordinaria.

Tem-se frequentes vezes annunciado avultados dividendos; porem he certo que estes ou foram pagos com o capital, ou foram o resultado de jogo de fundos, que só pode enriquecer alguns individuos em prejuizo de outros.

Em qualquer destes casos os dividendos são provenientes, não de um augmento de riqueza publica, mas sim de uma alteração na distribuição da riqueza que a nação previamente possuia.

Taes são as circumstancias em que a França se acha para fazer frente a calamidade por que acaba de ser visitada.

Depois de gastar na guerra uma parte dos seus meios, perdendo ainda mais em estereis especulações, ella he chamada a reparar os desastres causados pelas innundações.

Podemos confiadamente prognosticar que os seus abundantes recursos, e o genio e a aptidão do seu povo leva-la-hão a haver-se com valor neste conflicto, habilitando-a a vencer os embaraços de que está rodeada. Receiamos, porem, que o conflicto seja grave, e que depois de desapparecer deixe mui lastimosas recordações.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

(CORRESPONDENCIA PARTICULAR DA « NAÇÃO.»)

Italia Central 26 de julho de 1856.

Ha tempos que hei deixado de communicar-vos as noticias destes sitios, porque tem sido insignificantes.

Hoje, porém, em vista do que se tem publicado nos jornaes revolucionarios sobre o imaginario desaccordo, que existe entre o general austriaco, conde de Crenneville commandante da guarnição austriaca em Parma, e as autoridades constituidas da mesma capital, julgo conveniente fazer-vos aqui uma sincera exposição do que tem acontecido, e o faço mais francamente, havendo de la recebido carta com data de 15 deste mez de julho, escripta por um dos mais nobres, respeitaveis e imparciaes personagens desta bella peninsula de Italia.

São bem notorios os frequentes e horriveis delictos que se hão perpetrado na desgraçada capital de Parma, aonde a infame seita de Mazzini conta um grande numero de satellites!!

Em 26 de março de 1854 o infelicissimo e joven duque Carlos III cahio victima do ferro mazziniano em uma das mais publicas ruas daquella capital!!

Cinco dias depois, em 31 do mesmo mez, o juiz Gabbi, encarregado do processo, foi apunhalado mortalmente pelos infames sicarios.

Em 22 de julho do mesmo anno arrebentou uma sedição armada, que só pode ser abatida pelas forças militar es austriacas, e parmenses.

Em a noite de 11 de fevereiro de 1855 o coronel Paulino Linati, presidente do tribunal de guerra, foi aggredido proditoriamente, e apunhalado com sete feridas.

Em 13 de abril do mesmo anno foi atraiçoadamente descarregada uma pistolla sobre as costas do honradissimo coronel de infantaria parmense, o conde Anviti.

Em 1 de março do corrente anno, 1856, o conde Vagawly, director dos carceres de Parma, no momento em que sahia do theatro com sua consorte, foi publicamente assassinado pelos assalariados da infame seita; e em 17 do mesmo mez de março o tenente Bordi, auditor militar de Parma, foi ferido mortalmente com ferro mazziniano!!

Uma tão frequente e horrivel serie de crimes, e a qualidade das pessoas, contra quem se perpetravam, provou evidentemente que existia uma sinistra conspiração, e por isso o governo de Parma não hesitou um momento em tornar a declarar no estado de sitio aquella malfadada capital, creando uma corte marcial para julgar todos os complices, e ao general Crenneville foi confiado o commando geral das forças austro-parmenses.

Desde então a estampa revolucionaria particularmente do Piemonte, começou a publicar que o governo de Parma havia perdido a sua independencia, que a guarnição austriaca era a senhora despotica daquelle ducado, e que commettia actos da mais inaudita violencia e arbitrio.

A duqueza regente foi a que decretou novamente o estado de sitio da capitel dos seus estados, usanda do proprio direito de soberana; creou um conselho de guerra parmense, e não austriaco, de que era presidente o seu então mordomo-mór, e grão-mestre da corte, o principe Diofebo di Soragna Melilupi, o mais nobre, corajoso e fiel dos seus subditos; e os mais membros eram igualmente de Parma, tendo feito somente a augusta soberana requisição ao governo austriaco de um auditor militar, porque não encontrava um só em os seus estados, que quizesse aceitar, pois que anteriormente dous honrados juizes parmenses haviam pagado com suas vidas e seu zelo em processar réos de tão horrendos crimes.

O governo austriaco promptamente annuio á tal requisição, o tribunal, porém, apezar de ter entre os membros um auditor austriaco, não cessou de ser tribunal de Parma, e S. A. a duqueza havir reservado para si o *jus gladi et gratiandi.*

De accordo com a autoridade judiciaria o director geral da policia de Parma, e não as autoridades austriacas, procedia as prisões de um certe numero de pessoas conhecidas como membros de sociedades secretas, e suspeitas de haverem entrado nas conspirações.

Immediatamente os jornaes revolucionarios começaram a gritar contra a tyrannia, e arbitrio de se prenderem em Parma pessoas suspeitas!!

A' gente liberdadeira he licito o commetter todo e qualquer excesso, aos governos legitimos, porém, he reprovado e proclamado como tyrannico e arbitrario o mais pequeno acto.

Na pobre Hespanha estamos observando as mais horrendas barbaridades daquelle governo de Canibaes....

He reprovado pela canalha liberdadeira o estado de sitio de Parma, e com uma pennada o dictador O'Donnell declara em estado de sitio todo o reino de Hespanha!

Note-se, que para se effectuar o transporte de varios presos politicos de Parma para a praça de Mantova, se sollicitou a necessaria licença do governo de Parma ao governo austriaco, o qual annuio promptamente em attenção á intima alliança que existe entre os dous estados amigos, debaixo porém das condições, de que fossem communicados os motivos da prisão de cada um dos prisioneiros, e que fossem satisfeitas todas as despezas.

Em resultado de todos os boatos espalhados pela propaganda revolucionaria, o meu correspondente me assegura, que a mais estreita alliança existe sempre, e existira de futuro entre os dous governos independentes austriaco e parmense.

Dir-vos-hei tambem de passagem alguma cousa sobre os Estados Pontificios.

Um personagem distincto daquelles infelizes Estados, dignos de melhor sorte, me dizia haidias *ecca roce*, que em toda a Romagnia se falla publicamente, e sem temor de uma proxima sublevação contra o governo pontificio...

As mesmas autoridades pontificias não se attrevem a encarcerar estes espiritos fortes, porque são muitos; e se ha mais tempo não se tem effectuado uma outra sublevação, se deve tudo á manifesta opposição que encontram nas forças austriacas existentes naquellas provincias da Romagnia......

Deos nos livre que daquelles paizes se retirassem as forças austriacas; a revolução seria inevitavel, a horrivel!!!

Em Faenza, em Cesena, em Forli e em outras cidades e paizes, dizia o meu amigo, com o pretexto da carestia dos generos, (a qual he geral nestes sitios pelo motivo de tempestades, inundações e outros flagellos da Divina Justiça......) se perpetram continuos assassinios.......

Na semana passada na cidade de Faenza, do pleno dia, se apunhalavam nas ruas publicas da mesma cidade, que conta 27,000 habitantes, dous negociantes pacificos.... Ninguem tem a vida segura, só reiná alli o terrorismo!!!

Em toda esta bella peninsula se pode dizer francamente, sem faltar á verdade, que não existe um estado mais feliz do de Modena. E porque? A razão he clara, nos Estados Estenses até hoje, com bem se diga, não se tem cedido um palmo de terreno as idéas revolucionarias do nosso malfadado seculo...

O magnanimo duque Francisco V, digno successor e herdeiro do nunca assaz chorado duque Francisco IV, de gloriosa memoria, continua a trilhar a estrada da honra, e da legitimidade que lhe foi deixada em legado por tão religioso, justo e intrepido pai; geralmente são invejados estes povos estenses, porque vivem felizes, e sempre pagando os modicos tributos que pagavam antes da revolução de 1831...., e he por isso que ainda ha pouco um distincto cavalleiro de Vienna, do corpo diplomatico, exaltando o justo e imparcial governo do piissimo duque Francisco V, me dizia que este principe era mais amoroso pai, duque soberano dos seus felicissimos estados, aonde he raro que se perpetre um assassinio, sem fallarmos na provincia de Massa Carrara, aonde a propaganda revolucionaria tem ganhado terreno pelas más visinhanças dos Estados de Sardenha e Toscana, aonde se contam muitos satellites.

Eis o que se me offerece a communicar-vos; prevenindo-vos, que apenas me constar alguma noticia interessante não tardarei de escrever-vos.

Madrid 6 de julho.

O tempo vai correndo e a questão da situação não se resolve.

O pensamento do novo governo está ja conhecido, que não he senão o da enthronisação da tantas vezes abortada união liberal, porém como eu dizia, não se resolvem as grandes questões, de cuja solução depende a nova ordem de cousas.

De ha muito que he sabida a repugnancia que S. M. tem manifestado em varias occasiões para sanccionar a nova constituição em que vão consignadas a liberdade de cultos e a desamortisação, não se resignando a assignar estes artigos senão diante da ameaça de perdor o throno de sua filha.

Pois bem, não parece natural que, tendo elle prestado o seu apoio ao governo, para derribar a situação passada, esteja agora depois da victoria com a antiga opposição e consinta em que se estabeleça uma nova e baseada nos mesmos principios, mormente quando ninguem ignora que ella adherio ao pensamento do golpe d'estado, por sua invencivel repugnancia em aceitar a constituição, e tendo o apoio do partido moderado, cujos deputados nas cortes declararam terminantemente que não a votariam.

O governo por sua parte não quer, por temer a reacção que o ameaça, e á qual está decididamente inclinado o animo de S. M., não quer romper de todo com o partido progressista moderado, o mais complacente que lhe offerece o seu apoio, agarrando-se aos vencedores, como á sua ultima—taboa de salvação—sem confiança para completar a sua falta de prestigio depois do papel ridiculo, que acaba de desempenhar na farça do pronunciamento.

Assim em quanto o governo anda em contemplações vão crescendo os elementos que hão de fazer cahir antes de muito tempo, a mal segura situação.

A unica medida de grande utilidade publica, que até agora tem tomado o governo, he o desarmamento geral da milicia, que se está effectuando sem a menor opposição em toda a monarchia.

De resto não dá mais signal de vida senão para as promoções e graças de toda a especie, com que está satisfazendo a rapacidade dos chefes militares, com grande menoscabo da fortuna publica e desgosto do exercito, cujos merecimentos estão longe de conseguir igual proveito na distribuição das publicas recompensas.

Com esta feliz ordem de cousas que se estabeleceu em Hespanha com o nome de regimen liberal, não pode haver outra existencia senão a de duas classe a dos empregados e a dos militares—a estas vão sacrificando todas as demais e todos os interesses do paiz.

Principiaram a ser licenciadas as classes de tropa cujo tempo está cumprido. Calcula-se que o total dos licenciados subirá a uns dez mil homens; esta baixa no effectivo do exercito cubrir-se-ha com os corpos francos da actual formação e com a gente da reserva.

Hontem devia sahir para Logroño o general Espartero, que pedio os seus passaportes para aquelle ponto, logo que soube da rendição de Saragoça. Ninguem em Madrid perguntou pela hora da sua partida.

No domingo foi despedir-se de S.S.M.M. Parece que a natural pergunta da rainha « onde esteve mettido estes dias que ninguem vio? » perturbou por tal forma o dûque, que não poude articular uma palavra.

Foi-se embora para não voltar mais.

O « Esparterista » periodico que se publicava em Saragoça, trocou o seu significativo nome pelo de Avizador, e annunciando esta resolução aos seus assignantes, justifica-a nos termos seguintes:

Hoje, quando baixando do poder, o povo se lançou na luta de Madrid, em Barcelona, em Saragoça e em outros mil pontos, este homem, ao parecer, ao menos permaneceu impassivel, até nós não chegou uma palavra sué que acalmasse a luta ou que a alentasse para a victoria, ao clamor do povo, ao estrondo da artilharia e ao gemido das victimas, contestou o silencio mais eloquente em momentos tão supremos que quanto nós poderamos dizer. Por isso em quanto as circumstancias e o tempo não aclaram os succesos, em quanto não soubermos qual foi a conducta deste homem, e qual o mobil que guiou as suas acções, cessamos de o tomar como representação do partido; e o nome que até hoje tem apparecido na frente do nosso periodico, desapparece para sempre, não podemos aceita-lo mais.

Sic transit gloria mundi!

- Pode ser que dentro em pouco aconteça o mesmo ao seu hoje a fortunado rival.

Diz-se que o Sr. Corradi enviara a sua adhesão ao governo do conde de Lucena.

Correm com visos de verdade as seguintes nomeações:

Embaixador em Paris o capitão general D. Francisco Serrano Dominguez.

Ministro plenipotenciario em Londres D. Joaquim Francisco Pacheco.

A guarda civil e o corpo de carabineiros recebeu ordem para voltar a seus postos.

O imperador dos Francezes mandou retirar as tropas que se estavam concentrando na fronteira.

O cholera está fazendo alguns estragos em Madrid e receia-se que se desenvolva debaixo da influencia da tormenta que nos ameaça ha alguns dias.

Londres, 6 de agosto de 1856.

Parece-me não me ter enganado na supposição que fiz de que o governo francez não concorrera para o golpe d'Estado de O'Donnell, e que até mesmo lhe fora contrario. O *Moniteur* fallou e applaudio, até certo ponto os ultimos acontecimentos. Julgando poder ter esperanças que por elles se viria a consolidar o estabelecimento do governo constitucional. Mas como se pode entender este—até certo ponto. Isto he que não se pode precisar.

Talvez que Luiz Napoleão não quizesse tomar sobre si sem necessidade, os applausos que se deram a O'Donnell pelos fuzilamentos de Madrid. Verdade he que não valia a pena dar-se a semelhante trabalho.

Eis o que se diz:

« O governo francez approva o que fez O'Don-

FOLHETIM.

AVATAR. (*)

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

IX

Quando os servos conduziram á sua carruagem o verdadeiro conde Labinski, expulso de seu paraizo terrestre pelo falso anjo que o guardava, Octavio transfigurado voltou ao salão branco e dourado para aguardar o momento de fallar á condessa.

Apoiado ao marmore da chaminé adornada de flores, elle via-se repetido no fundo do espelho collocado em symetria sobre o consolo de pés de animal dourados. Posto que possuisse o segredo de sua metamorphose, ou, para fallar mais exactamente, de sua transposição, custava a persuadir-se de que essa imagem tão differente da sua era o reflexo de sua propria figura, e não podia afastar os olhos desse phantasma estranho, que aliás se tornara elle mesmo. Olhava e via outro. Involuntariamente indagava se o conde Olaf não estava apoiado á chaminé junto delle reflectindo-se ao espelho; mas estava sozinho; o doutor Cherbonneau fizera as cousas com consciencia.

Ao cabo de alguns minutos, Octavio Labinski não cuidou mais no maravilhoso avatar que fizera passar sua alma para o corpo do esposo de Prascovia; seus pensamentos tomaram direcção mais conforme a sua situação. Tinha-se realisado esse acontecimento fóra de toda a possibilidade, e que a esperança mais chimerica não teria ousado sonhar em seu delirio! Ia achar-se na presença da bella creatura adorada, e não seria repellido! Effectuára-se a unica combinação que podia conciliar sua felicidade com a virtude immaculada da condessa!

A' approximação desse momento supremo, sua alma experimentava horriveis transes e angustias: a timidez do verdadeiro amor a fazia desfallecer, como se ainda habitasse a fórma de Octavio de Saville.

A entrada da camarista poz fim a esse tumulto de pensamentos que se combatiam. A' sua vista elle não pôde dominar um sobresalto nervoso, e todo o seu sangue affluio-lhe ao coração quando ella disse-lhe:

— A senhora condessa póde agora receber a vossa excellencia.

Octavio Labinski seguio a camarista, pois não conhecia os entes do palacio, e não queria trahir sua ignorancia pela incerteza de seus passos.

A camarista introduzio-o em um camarim ornado com o luxo mais delicado. Uma ordem de armarios de madeira preciosa esculpidos por Knecht e Lienhart, cujas portas eram separadas por columnas torcidas, em que se enrolavam como espiraes raminhos com folhas recortadas e flores de campainhas executadas com muita arte, formava uma especie de forro, um portico de ordem caprichosa e de elegancia rara; nesses armarios guardavam-se os vestidos, as cachemiras, os manteletes, as rendas, as pelissas de marta zebelina, de raposa azul, os chapeos de mil formas, emfim toda a roupa da condessa.

Na frente repetia-se a mesma vista, com a differença que os armarios eram substituidos por espelhos, que gyravam sobre os encaixes, como folhas de guarda-vento, de maneira que a condessa podesse ver-se de face, de perfil, de costas, e julgar do effeito de um corpinho ou de um toucado.

No terceiro lado reinava um grande toucador, onde torneiras de prata lançavam agua quente e fria em largas bacias do Japão; frascos de crystal da Bohemia, que á claridade das bugias brilhavam como diamantes e rubins, continham as essencias e os perfumes.

As paredes e o tecto eram forrados de setim verde-mar, como o interior de uma bocetinha de joias.

O assoalho era coberto por um macio tapete de Smyrna de côres bem combinadas.

No meio, sobre um pedestal de velludo verde, estava um cofre grande de fórma extravagante de aço do Khorassan adornado de arabescos tão complicados, que teriam feito achar simples os enfeites da sala dos embaixadores em Alhambra. A arte oriental parecia ter-se esgotado nesse trabalho maravilhoso, no qual deviam ter tomado parte os dedos das fadas dos Peris. Era nesse cofre que a condessa Prascovia Labinska guardava suas joias, dignas de uma rainha, das quaes ella raras vezes usava, porque achava com razão, que não valiam o lugar que cobriam. Era mui formosa para precisar de ser rica: seu instincto de mulher lh'o dizia. Por isso nunca se ataviava com ellas senão nas occasiões solemnes, em que devia apresentar-se com todo o seu esplendor e fausto hereditario da antiga casa Labinski. Nunca houve diamantes mais ociosos.

Junto da janella, cujas amplas cortinas cahiam formando largas dobras, diante de um espelho, que lhe inclinavam dous anjos esculpidos por madamesella Fauveau com a delicada elegancia, que caracterisa seu talento, illuminada por seis bugias, estava assentada a condessa Prascovia Labinska radiando de frescura e de belleza.

Um manto de Tunes de finura ideal com listas azues e brancas, alternativamente opacas e transparentes a envolvia como nuvem delgada; o ligeiro estofo escorregara sobre o tecido assetinado das espaduas, e deixava ver o principio de um collo mais alvo que o de um cisne. No intersticio das dobras viam-se as rendas de um roupão de cambraia, vestuario nocturno que nenhum cinto retinha; os cabellos da condessa estavam soltos, e cahiam-lhe as costas como o manto de uma imperatriz. De certo, eram menos louras e menos bastas as transas de ouro fluido, de que a Venus Aphrodite fazia cahir perolas, ajoelhada em sua concha de nacar, quando sahio como uma flor do mar jonico! Misturai o ambar de Tiliano e a prata de Paulo Veronese com o verniz de ouro de Rembrandt; fazei passar o sol atravez do topazio, e não obtereis ainda a côr maravilhosa desses magnificos cabellos, que pareciam lançar luz em vez de recebê-la, e que teriam merecido, mais que os de Berenice, brilhar como constellação nova entre os astros antigos! Duas mulheres os repartiam, alisavam e arranjavam de maneira que o contacto do travesseiro os não desalinhasse.

Durante essa operação delicada, a condessa fazia dansar na ponta do pé uma chinellinha de velludo branco bordado de ouro, capaz de infundir inveja as khanouns e as odaliscas do Padischa. A's vezes afastando as dobras do penteador ella descobria um braço alvo, e repellia com infinita graça alguns cabellos cahidos.

Nessa attitude indolente assemelhava-se as figuras esveltas que ornam os vasos antigos, e cujo contorno puro e suave nenhum artista tem podido achar; estava mil vezes mais seductora do que no jardim da quinta Salviati em Florença; e se Octavio ja não estivesse louco de amor, infallivelmente o ficaria; mas por felicidade nada se pode accrescentar ao infinito.

Octavio Labinski sentio a esse aspecto curvarem-se-lhe os joelhos como se viesse o espectaculo mais terrivel. A bocca seccou-se-lhes e a angustia apertou-lhe a garganta como a mão de um Thugg; seus olhos foram envoltos em vivas chammas. Essa belleza produzia-lhe o effeito de Medusa.

Fez um esforço de coragem, dizendo com sigo que essas maneiras admiradas e estupidas, convenientes a um amante repellido, seriam perfeitamente ridiculas da parte de um marido, por mais enamorado que ainda estivesse da mulher, e dirigio-se resolutamente, á condessa.

—Ah! Olaf! quam tarde vem vossê hoje! disse esta sem voltar-se, porque a cabeça era sustentada pelas longas tranças que faziam-lhe as camaristas, e estendendo-lhe a mão

Octavio Labinski tomou essa mão mais mimosa do que uma flor, levou-a aos labios, e imprimio-lhe um longo e ardente beijo, concentrando toda a sua alma sobre esse pequeno lugar.

Não sabemos que delicadeza de sensitiva, que instincto de pudor divino, que intuição irreflectida do coração advertio a condessa; mas uma nuvem rosada cobrio-lhe subitamente o rosto, o collo e os braços, os quaes tomaram a cor da neve sobre as altas montanhas, sorprendida pelo primeiro beijo do sol. Ella estremeceu, e retirou lentamente a mão, meio agastada, meio vergonhosa; os labios de Octavio lhe tinham produzido como uma impressão de ferro em braza. Todavia serenou-se logo, e sorrio de sua meninice.

—Não me responde, charo Olaf? ha mais de seis horas que o não vejo; vossê me despreza, disse ella em tom de reprehensão; outr'ora não me teria abandonado assim por um serão inteiro. Pensou ao menos em mim?

—Sempre, respondeu Octavio Labinski.

—Oh! não; sinto quando vossê pensa em mim, mesmo de longe. Esta noite por exemplo, eu estava sosinha, assentada ao piano, tocando uma peça de Weber, embalando assim meu enfado; sua alma volteou alguns minutos em torno de mim no redomoinho sonoro das notas; depois voou não sei para onde ao ultimo accordo, e não voltou. Não minta, estou certa do que digo.

De facto Pascovia não se enganava; fôra o momento em que na casa do doutor Balthazar Cherbonneau o conde de Olaf Labinski se inclinara sobre o copo d'agua magica, evocando uma imagem adorada com toda a força de um pensamento fixo. D'ahi em diante o conde submergido no oceano sem fundo do somno magnetico, não tivera mais idéa, sentimento, nem volição.

As mulheres tendo acabado o penteado nocturno da condessa, retiraram-se; Octavio Labinski permanecia em pé abraçando a Prascovia com um olhar inflammado. Angustiada, abrazada por esse olhar, a condessa envolveu-se no penteador como Polymnia em seu manto, e sómente a cabeça apparecia-lhe acima das dobras brancas e azues, inquieta, mas encantadora.

Bem que nenhuma penetração humana podesse advinhar a misteriosa troca de almas feita pelo doutor Cherbonneau por meio da formula do Sannyasi Bramah Logum, Prascovia não reconhecia nos olhos de Octavio Labinski a expressão ordinaria dos olhos de Olaf, a de um amor puro, sereno e eterno como o dos anjos: uma paixão terrestre incendiava esse olhar que a perturbava e fazia corar. Ella não comprehendia o que se passara; mas sentia que se passára alguma cousa. Mil supposições extraordinarias atravessaram-lhe o pensamento: não era ella mais para Olaf senão uma mulher vulgar, desejada pela sua belleza como uma meretriz? o accordo sublime de suas almas teria sido acaso desfeito por alguma dissonancia que ella ignorava? Amaria Olaf a outra? teriam as corrupções de Paris maculado esse coração casto? Ella fez rapidamente a si mesma cada uma destas perguntas sem poder responder-lhes de uma maneira satisfactoria, e disse com sigo que estava louca; mas sentia que tinha razão. Um terror secreto a invadia como se estivesse diante de algum perigo desconhecido, mas adevinhado pela segunda vista da alma, a qual he imprudencia não obedecer.

Levantou-se agitada e nervosa, e dirigio-se para a porta da alcova. O falso conde acompanhou-a com um braço á cintura, assim como Othello reconduz Desdemone a cada sahida da peça de Shakspeare; mas chegando ao lumiar ella voltou-se, parou um instante, branca e fria como uma estatua, lançou-lhe um olhar assustado, entrou, fechou vivamente a porta e correu o ferrolho.

— He o olhar de Octavio! exclamou cahindo meio desmaiada sobre um sofá.

Quando recobrou os sentidos disse comsigo:

— Mas como he que esse olhar, cuja expressão nunca esqueci, brilha esta noite nos olhos de Olaf? Como vi seu fogo sombrio e desesperado luzir nas pupillas de meu marido? Morreria Octavio? Seria sua alma que appareceu-me um instante como para dizer-me adeos antes de deixar esta terra? Olaf! Olaf! se me enganei, se cedi loucamente a vãos terrores, tu me perdoarás; mas se eu te houvesse acolhido esta noite, teria crido dar-me a outro!

A condessa certificou-se de que a porta estava bem fechada, accendeu a lampada suspensa ao tecto, agachou-se no leito como menino medroso com um sentimento de angustia indefinivel, e sómente adormeceu pela madrugada: sonhos incoherentes e extravagantes perturbaram seu somno agitado. Olhos ardentes, os de Octavio, fitavam-se sobre ella do fundo de uma nevoa e lançavam-lhe raios de fogo, ao passo que junto do leito um semblante negro e rugoso murmurava syllabas de uma lingua desconhecida; o conde Olaf appareceu tambem nesse sonho absurdo, mas revestido de uma forma que não era a sua.

Não tentaremos pintar o desapontamento de Octavio quando achou-se diante de uma porta fechada, e ouvio ranger o ferrolho. Sua suprema esperança desvaneceu-se. Que! recorrera a meios extraordinarios, terriveis, confiara-se a um feiticeiro, talvez a um demonio, arriscando sua vida neste mundo, e sua alma no outro para adquerir uma mulher, a qual lhe escapava, posto que lhe tivesse sido entregue sem defeza pelas feitiçarias da India. Repellido como amante, ia tambem sê-lo como marido; a invencivel pureza de Prascovia baldava as machinações mais infernaes. No lumiar da alcova ella lhe parecia um anjo de Swedemborg fulminando o máo espirito.

Não podia ficar toda a noite nessa posição tão ridicula; procurou o aposento do conde, e no fim de uma fileira de salas vio uma, em que se elevava um leito de columnas de ebano, no qual entre as ramagens e os arabescos estavam bordados alguns brazões; armaduras orientaes, couraças, e capacetes de cavalleiros illuminados por um alampada lançavam reflexos vagos á sombra; as paredes eram forradas de cordavão recamado de ouro. Tres ou quatro poltronas, e um bahu adornados de figuras, completavam essa mobilia de gosto feudal, e que não teria sido impropria para o salão de um castello gothico; não era da parte do conde frivola imitação da moda, mas piedosa lembrança. Essa alcova reproduzia exactamente a que elle tivera em casa de sua mãi, e posto que muitos tivessem zombado dessa decoração de quinto acto, recusara sempre mudar-lhe o estylo.

Octavio Labinski esgotado de fadiga e de emoções lançou se sobre o leito, e adormeceu amaldiçoando o doutor Balthazar Cherbonneau. Felizmente o dia trouxe-lhe idéas mais risonhas; elle resolveu portar-se dahi em diante com mais moderação, extinguir seu olhar, e tomar as maneiras de um marido; ajudado pelo camarista do conde, vestio-se, e desceu a passo tranquillo para a sala, onde a condessa o esperava para almoçar.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 226.

MUTILADO

nell, e segundo a maneira porque toma a cousa, parece que ja sabia della com antecedencia. Demais pouco importa, pois não será o apoio de Luiz Napoleão quem ha-de sustentar O'Donnell no poder, e a outra qualquer qualidade de apoio parece-me impossivel que elle o possa dar, »

Não vos fallarei na dissertação ex-professo feita pelo Moniteur sobre a essencia dos golpes d'Estado. Conhece-se na dissertação um certo amor proprio de inventor. Luiz Napoleão não quer que se dê a illustre qualificação de golpe d'Estado aquelle que fez O'Donnell.

Luiz Napoleão tem um certo sentimento de orgulho pela concepção e execução de um destes actos, que attrahio sobre elle a attenção universal.

O novo dictador hespanhol de certo ha de ficar muito humilhado por ver o seu golpe de julho rebaixado ao nivel de uma simples mudança de gabinete com o acompanhamento de tiros.

A opinião publica em Inglaterra todos os dias se torna a menos favoravel a esta revolução ministerial.

Espartero tem muitas sympathias neste paiz. Outr'ora no tempo da luta das influencias franceza e ingleza, o duque da Victoria passava por partidario da alliança com a Gran-Bretanha. Portanto não agradou muito a maneira porque elle foi posto de parte pelo seu collega.

A imprensa he unanime, cousa rara em Inglaterra, em censurar O'Donnell; toda a differença consiste na maior ou menor vivacidade dos ataques.

Alem disto, para os inglezes não he somente uma questão de pessoas; julgam elles que a constituição corre grandes perigos depois dos acontecimentos de julho.

Consideram que O'Donnell, apezar mesmo de sua moderação relativa não pode deixar de arrastado pela corrente revolucionaria. Ja veem o poder nas mãos dos puros, os quaes depois de se torem servido do conde de Lucena, hão de descartar-se delle, sem ao menos lhe agradecerem; e muito feliz será elle se ao menos lhe permittirem ficar em Hespanha.

E então será Narvaez, ou Sertorius, ou Concha, ou Serrano, ou talvez todos juntos que dirigirão os destinos da Hespanha e a sua fortuna.

Acabarão assim as guerra civis? Será então observado lealmente na Hespanha o regimen parlamentar?

São estas as questões que preoccupam actualmente os espiritos em Inglaterra, aonde os interesses da Peninsula são vigiados com grande actividade.

Acaba de se encerrar o parlamento inglez. Não he insignificante o discurso do encerramento, pois nelle apparece o resumo das medidas adoptadas pelo parlamento. Se no discurso tambem se fizesse menção das medidas que o ministerio propoz e que foram regeitadas pelo parlamento, seria elle em demasia longo.

Por tanto todos tomaram por pungente sarcasmo a expressão de satisfação, com que começa o documento « pelo zelo e assiduidade, com que os membros das duas camaras se applicaram a dezempenhar os seus deveres publicos durante a sessão. » Quando se vio que nunca houve parlamento mais esteril em trabalhos uteis e importantes, não se pode tomar como serio o elogio real.

A unica medida importante tomada este anno pelo parlamento, quasi que passou desapercebida, no meio dos estereis e amargos debates, que fizeram lançar uma vista retrospectiva sobre os acontecimentos da Criméa; fallo da lei que regularisa a força da policia dos burgos e condados de Inglaterra e de paiz de Galles.

Foi uma organisação muito bem entendida e que ha de produzir optimos resultados.

O governo queria que houvesse uma centralisação de toda esta força; mas a vista da opposição que lhe fez todo o paiz teve de desistir de semelhante idéa.

Em quanto as outras medidas, em que falla do discurso de encerramento, tirando o acto que regulariza as sociedades commerciaes anonymas, as mais são de importancia secundaria.

Diz-se todavia que a lei colloca os guarda-costas debaixo da direcção do conselho do almirantado, deve ser no futuro de grande alcance, instituindo na Inglaterra um systema regular e continuo de guardas-costas, e alem disto de execução facil e pouco dispendiosa. Com franqueza vos confessarei que não vejo taes bondades na louvada medida.

Sempre vos mostrei muita incredulidade a respeito das reformas administrativas, em que tanto se fallou nestes dous ultimos annos. Não voltarei a fallar nas razões que sempre me fizeram duvidar de um feliz resultado.

Toda a administração do Reino Unido está com mui pequenas excepções, nas mãos da aristocracia, que occupa todos os empregos importantes do serviço civil e do serviço militar, ou directamente por meio de seus membros, ou indirectamente por via dos seus protegidos e alliados.

Ora, como podereis acreditar que haja de boa fé, verdadeiro desejo de mudar este estado de cousas tão agradavel para a nobreza britannica. Mas o parlamento, dizeis vós, não ha de consentir que se perpetuem abusos que foram votados a' attenção publica de uma maneira tão saliente. Parlamento? Mas o que he o parlamento? A camara dos lords he a personificação mais completa da aristocracia. Emquanto á camara dos communs sabemos que he composta quasi exclusivamente por filhos ou collateraes dos membros da camara alta.

Sabeis o que com graça se diz a este respeito; uma he a camara dos pais, a outra a camara dos filhos. Estou por tanto persuadido que ainda ha menos desejos na camara dos communs, do que na dos lords de reformar os abusos da administração.

Portanto não vos deveis admirar pelo resultado dos differentes inqueritos feitos sobre os negocios da Criméa.

O primeiro inquerito feito por uma commissão do parlamento, não teve resultado satisfactorio.

O unico inquerito que teve um verdadeiro resultado, foi aquelle a que procederam os dous officiaes enviados áquelle local pelo governo, que fallando a verdade esperava que os seus agentes não levariam tanto ao serio a sua missão.

Mas a sorte tinha cahido em dous homens honrados e firmes, que obrando segundo os dictames da sua consciencia, redigiram um relatorio fatal para a reputação de varios chefes, que acabavam de ser recompensados pelo governo.

Era desairoso ficar vergando sob o peso desta censura, e assim instituio-se uma terceira commissão de inquerito para dar aos accusados os meios de se desculparem. He inutil accrescentar que se alcançou o resultado apetecido: a ultima commissão composta como sempre, de membros aristocraticos, ou de pessoas que aspiram a' nobreza, apressou-se em apagar o stigma com que se queria marcar os nobres lords. Isto he tudo e por tudo o melhor na melhor das administrações possiveis.

Com tudo houve na camara um membro assaz sincero, que teve o desembaraço de perguntar a lord Palmerston se o governo se decidiria por este ultimo inquerito.

O nobre visconde respondeu, que tendo sido o pensamento do governo hostil a todo o inquerito, elle folga de ver que ninguem esta' culpado, e por isso não deve continuar nesta questão.

Eis aqui mais uma prova das immunidades da aristocracia.

Mas tocar nos mais pequenos pontos da constituição ingleza (porque todos estes vicios são parte inherente da constituição), seria correr no risco de destruir completamente esta bella constituição admirada por todos os partidos politicos do Continente, que não obstante ser consecração da supremacia territorial em um paiz, onde a terra pertence quasi exclusivamente a' nobreza, a sua organisação he tal que satisfaz as classes inferiores, porque gozam de uma certa igualdade perante a lei.

Mas no dia em que a educação politica penetrar bem no espirito dos povos, estes conhecerão que o proveito real só he para os ricos e nobres.

A lei estabelece a este respeito uma disposição, que tem sido sempre irrevogavel. E para não citar mais do que um exemplo, sabei que n'uma presa, a parte do capitão he de quarenta e cinco libras, cinco soldos e cinco dinheiros, emquanto que a do marinheiro he de seis soldos e nove dinheiros.

Passando agora a occupar-me do reino vizinho, devo dizer-vos que Luiz Napoleão acaba de dar um exemplo de justiça distributiva ao governo inglez, na promoção que fez da ordem da Legião de Honra ao exercito inglez, no que se houve com fino tacto, concedendo a Cruz de Legião de Honra aos simples soldados que se distinguiram no campo de batalha.

Semelhante procedimento teria parecido monstruoso, ha alguns annos aqui, mas hoje, que se realisou o contacto dos dous exercitos, he muito aceitavel.

Como a rainha acaba de publicar um decreto permittindo a todos os seus subditos, que alcançaram a Cruz da Legião de Honra, poderem usa-la, veremos um espectaculo que não sera' dos menos curiosos dos nossos tempos: soldados inglezes trazendo sobre o peito esta cruz, instituida pelo maior inimigo da Inglaterra, e cuja primeira inauguração se fez no campo de Bolonha, e como em ameaça contra a Grã Bretanha.

Nas ultimas noticias que chegaram da America, falla-se de que fôra preso o consul portuguez na New-York e mais alguns individuos por factos que dizem respeito ao trafico da escravatura.

As noticias do Continente não tem importancia alguma.

Não devo occupar-me do que se passa na Hespanha, pois sem duvida deveis sabe-lo primeiro que eu, e assim não he novo para vós a entrega de Saragoça sem dar um tiro.

Eis ahi restabelecida a tranquillidade em toda a Hespanha. Mas agora que fara' O'Donnell?

(A Nação.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 21 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, estando presentes 30 Srs. senadores, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da anterior passa-se ao expediente.

O Sr. 1.º secretario lê um officio do 1.º secretario da camara dos deputados, participando que a mesma camara adoptou e dirigio a sancção imperial a resolução do senado, que autorisa a irmandade da Santa Casa da Misericordia da cidade de Rezende para possuir o edificio em que tem o seu hospital, e os terrenos annexos que lhe foram doados.

Fica o senado inteirado.

Em cumprimento do artigo 62 da constituição do imperio, faz a leitura do decreto que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1857 a 1858 · depois do que são sorteados para a deputação que tem de apresentar a sancção imperial o mesmo decreto, os Srs. barão da Boa-Vista, Dantas, Miranda, Queiroz Coutinho, visconde de Albuquerque, marquez de Mont'Alegre e barão de Pindaré.

Não havendo mais expediente, o Sr. presidente declara que o senado passa a trabalhar em sessão secreta.

As 3 horas e 10 minutos da tarde, continuando a sessão publica, o Sr. presidente annunciou, em virtude da deliberação do senado, que o objecto e resultado da sessão secreta pedida pelos Srs. Silva Ferraz, Silveira da Motta, visconde de Maranguape, marquez de Mont'Alegre, Pimenta Bueno, barão de Moritiba, D. M. A. Mascarenhas, barão de Antonina e marquez de Olinda foi a discussão e approvação de algumas disposições addicionaes ao «regulamento interno e policial» do senado, quando se converte em tribunal de justiça, assim como a discussão sobre ser ou não necessario solicitar-se a prisão do deputado Manoel Joaquim Pinto Paca, antes de entrar em julgamento, e a deliberação de que o procurador da coroa a requeresse á respectiva camara, uma vez que se não deprehende de sua decisão que a prisão do réo não deva ter logar.

O Sr. presidente deu, alem da materia ja anteriormente designada para ordem do dia, a discussão da redacção que se acha sobre a mesa, e levantou a sessão as 3 horas e um quarto.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 21 DE JULHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio, datado de 16 do corrente, communicando que S. M. o Imperador está inteirado das pessoas que compoem a mesa desta augusta camara.—A archivar-se.

— Outro do mesmo ministro, communicando que se participou ao ministro da fazenda, haver esta camara approvado o parecer que concede ao continuo graduado porteiro do salão, José Carlos da Silva Pinto Fluminense, a gratificação annual de 200$000 em quanto durar o impedimento do actual porteiro.—Inteirada.

— Outro do ministro da justiça, com data de 17 do corrente, cobrindo um officio do presidente da provincia de Minas-Geraes, em que da informações sobre o requerimento que ao corpo legislativo dirigiram os capellães e alguns outros empregados da cathedral de Marianna pedindo augmento de ordenados.—A' commissão de pensões e ordenados.

— Outro do secretario do senado, datado de 18 do corrente, participando que o senado adoptou, e vai dirigir a sancção imperial, o decreto que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1857 e 1858; e que por officio do ministro do imperio constou ao senado que S M. o Imperador consente na resolução que approva as pensões concedidas as viuvas e filhas do capitão do corpo policial da provincia da Bahia, Francisco Joaquim da Silveira e a D. Maria Amalia dos Santos, viuva do alferes do corpo policial de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, Vicente Francisco Dias Junior, e a seu filho Francisco Vicente Dias.

Um requerimento de João Antonio Vaz Portella, contador da thesouraria de fazenda do Maranhão, pedindo dous annos de licença com seus respectivos vencimentos para ir tratar de sua saude na Europa. A' commissão de fazenda.

Pareceres.

Le-se, he julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o parecer da commissão de fazenda, que diz ser preciso ouvir-se o governo pelo ministerio da fazenda, acerca do requerimento de Manoel dos Anjos Victorio do Amaral.

Outro da mesma commissão, que conclue pela seguinte

Resolução.

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico.—Fica o governo autorisado para trocar as notas do extincto Banco do Brasil no valor de 364$, e cedulas do thesouro no de 762$, de que he possuidor o conego arcediago da Sé de S. Paulo, Fidelis José de Moraes; revogadas para esse fim as disposições em contrario.

« Paço da camara em 18 de julho de 1856.—F. de Paula Santos.—C. Carneiro de Campos.—A. J. Henriques, (vencido.) »

Redacções.

São lidas e approvadas as seguintes redacções.

1. Do projecto n. 46 deste anno, que approva o subsidio addicional concedido a José Rodrigues Ferreira, para a navegação entre o porto do Rio de Janeiro e de Santa Catharina.

2. Do projecto deste anno, que dispensa as leis de amortisação em favor de algumas irmandades e corporações.

Não havendo mais expediente, passou-se á

ORDEM DO DIA

Primeira parte.

He approvado para passar a segunda discussão o projecto proferido de n. 75 de 1855.

A requerimento do Sr. Mendes da Costa entra o projecto em segunda discussão.

O Sr. Henriques manda á mesa, e he apoiada, a seguinte emenda:

« Em lugar de quaesquer impostos, diga-se—imposto de 8 por cento, etc. »

O Sr. Fiuza manda á mesa a seguinte emenda, que he apoiada, e entra tambem em discussão:

« Que o imposto sobre os premios seja arrecadado em beneficio do Monte Pio da mesma sociedade. »

Fica a discussão adiada pela hora, depois de haver orado o Sr. Araujo Lima.

Segunda parte.

Entra em discussão o orçamento da guerra.

O Sr. Junqueira, obtendo a palavra, pede ao nobre ministro, que considere no perigo immenso que ha de se fazer do forte de S. Marcellos, na Bahia, deposito de polvora; e em segundo lugar, que trate de melhorar a sorte da companhia de invalidos da mesma provincia, que não tendo quartel para residir, foi destacada para o serviço do forte do Mar, lugar verdadeiramente de degredo, sem commodos, sem refrigerio e improprio do serviço de velhos soldados.

O Sr. Candido Mendes obteve a palavra, e manda á mesa a seguinte emenda:

« Ao § 12.—Repartição ecclesiastica:

« Em vez de 35:875$200, diga-se 52:771$200. Augmentando-se a respectiva verba com mais 16:896$000, que se devera despender com os vencimentos de mais dezeseis capellães para o exercito. »

O projecto he approvado com a emenda.

Entra em discussão a emenda do senado á proposta do governo, que fixa a força naval para o anno financeiro de 1857—1858.

Tem a palavra o Sr. José Bento, que justifica o seu voto,

O Sr. Dias de Carvalho protesta contra uma proposição do precedente orador, que de novo pede a palavra, e explica a sua proposição.

Fallaram ainda sobre a materia o Sr. Paula Baptista, Fiuza e Figueira de Mello.

Fica a discussão adiada pela hora.

O Sr presidente levanta a sessão, e da para

ORDEM DO DIA 22.

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas, acrescendo:

Segunda discussão do projecto do senado n. 58 deste anno, que approva a pensão concedida á viscondessa de Caravellas.

Primeira discussão do projecto n. 51 do mesmo anno, que approva a pensão concedida ao guarda nacional do corpo de artilharia de Nitherohi, José Joaquim de Siqueira.

Segunda parte.

Orçamento de fazenda.

— 22 —

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Aberta a sessão, lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. secretario da conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, datado de 17 do corrente, devolvendo a camara o requerimento dos empregados do archivo publico com as informações solicitadas.—A' commissão de fazenda por quem foi feita a requisição.

Outro do mesmo Sr. ministro, datado de 18 do corrente, communicando ter-se remettido ao presidente do Para' uma copia do parecer da commissão de fazenda sobre o cacausal da villa de Obidos.—Inteirada.

Outro do mesmo Sr. ministro, datado de 18 do corrente, dando as informações pedidas pela camara sobre os documentos, em que a baseou o governo, para conceder uma pensão ao capitão honorario do exercito, Ricardo Leão Sabino.—A' commissão de pensões e ordenados por quem foi feita a requisição.

Um requerimento da mesa Santa Casa da Misericordia da cidade Diamantina pedindo a concessão de algumas loterias para auxilio de um hospital.—A' commissão de fazenda.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Entra em segunda discussão o projecto vindo do senado que approva a pensão concedida a viscondessa de Caravellas.

O Sr. Paula Candido requer que o projecto tenha uma só discussão, o que se vence.

O projecto he adoptado para subir a sancção imperial.

Entra depois em discussão o projecto que approva a pensão concedida ao guarda nacional que perdeu a mão em Nitherohi.

O Sr. Lindolpho pede que o projecto tenha uma só discussão, o que he approvado.

O projecto adoptado he remettido a commissão de redacção.

Continua a discussão da emenda a lei de fixação de forças navaes.

A emenda he approvada, e vai á commissão de redacção, depois de ter orado o Sr. Junqueira.

Continua a discussão adiada do projecto n. 75 de 1855, que isenta de impostos algumas loterias concedidas pela assembléa da Bahia a sociedade dos artistas da mesma provincia.

O Sr. Henriques offerece o seguinte requerimento de adiamento:

« Requeiro que seja ouvido o governo sobre o objecto do projecto em discussão, ficando assim adiada a discussão até a sessão seguinte :»

O requerimento he rejeitado, depois de orarem sobre elle os Srs. Fiuza e Paula Baptista.

O projecto he approvado com a emenda do Sr. Henriques, ficando prejudicada a do Sr. Fiuza, e remettido a commissão de fazenda afim de redigi lo para a terceira discussão, sendo rejeitado tambem um additivo do mesmo Sr. deputado Henriques.

O Sr. Paranaguá requerer dispensa do interstício para que o projecto seja dado para ordem do dia 23.

A camara consente.

Segunda parte.

Entra em segunda discussão o orçamento da fazenda.

O Sr. Junqueira, obtendo a palavra, falla contra os privilegios dados pelo governo ao Banco do Brasil, e que a faculdade de só elle emittir notas e outras prerogativas existindo caixas filiaes, são prejudiciaes as provincias. O orador vê com pezar o Banco ameaçar a praça, do commercio, o commercio to'o, e até a propria segurança do paiz.

Depois de outras considerações que fez teve a palavra

O Sr. Barão de Mauá que declara que não toma a palavra senão porque foi chamado nomeadamente a discussão pelo Sr. Junqueira. Explica o que havia dito a respeito do Banco do Brasil. Nunca fez censura a sua directoria por ter restringindo os seus descontos na época em que a sua emissão não se achara proporcional ao seu fundo, na forma dos estatutos. O Banco não podia proceder de outro modo para restabelecer o equilibrio ordenado por esses mesmos estatutos.

O orador observa que, quando se tratou de fundar o Banco, pessoas que tinham conhecimentos praticos das operações de estabelecimentos dessa ordem aconselharam que se désse a director o direito de emissão em mais larga escala. Desprezou se esse conselho, mas a experiencia demonstrou o seu bom fundamento.

Aproveitando-se do ensejo, o orador torna a lembrar que o paiz reclama grandes malhoramentos e progressos, que dependem de estabelecimentos de credito. Não comprehende o systema de abandonar-se esse recurso quando elle he tão urgentemente indicado pelas nossas circunstancias.

Alem de muitas outras considerações, o orador lembra á casa o facto de se haver negado a uma sociedade commanditaria desta corte o direito de emittir lettras ao portador. Desconhece a razão legal desse facto. O artigo 426 do codigo commercial autorisa expressamente a qualquer negociante a usar desse meio, autorisação que não he nova, que ja era do direito portuguez que vigorava anteriormente. Ora, se um negociante pode usar desse meio, com maioria de razão o pode uma firma collectiva de dous ou mais negociantes, aliás dar-se-hia claramente um absurdo.

Nem se diga que a sociedade commanditaria, de que se trata, não tem a natureza de uma sociedade collectiva. A isto responde-se com a terminante disposição do artigo 311 do mesmo codigo, que definindo a sociedade em commandita diz: « Se houver mais de um socio solidariamente responsavel, ou sejam muitos os encarregados da gerencia ou um só, a sociedade *será ao mesmo tempo em nome collectivo para estes,* e em commandita para os socios prestadores de capitaes. »

A sociedade commanditaria, em questão estava nessas condições do codigo. Como por tanto negar-se-lhe o direito que se concede a qualquer commerciante? O orador não pode explicar este facto senão pelo principio de embaraçar qualquer estabelecimento bancario a pretexto de impedir-se a concurrencia ao Banco do Brasil.

Se a lei não he boa, o governo proponha a sua revogação; mas, em quanto ella estiver em vigor, mantenham se os direitos de quem quer que seja.

O Sr. Dias de Carvalho protesta contra o discurso do precedente orador, nega suas proposições, responde ao Sr. Junqueira, e termina votando pelo orçamento.

O Sr. 1.º Secretario declara que vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o parecer da primeira commissão do orçamento sobre o orçamento da fazenda, na parte relativa á receita.

A discussão fica addiada.

O Sr. Presidente, levantando a sessão, deu para

ORDEM DO DIA 23.

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas, accrescendo:

3.ª discussão do projecto n. 75 de 1855, que isenta do imposto de 8 por cento as loterias concedidas pela assembléa da Bahia á sociedade dos artistas.

1.ª discussão do projecto n. 35 deste anno, que autorisa o governo para despender até 6,000:000$ em tres annos com a importação de colonos, etc.

Segunda parte.

Continuação da discussão do orçamento da fazenda.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Estão afinal determinados os districtos eleitoraes, que teem de levar ao recinto da representação nacional os futuros legisladores da assembléa geral de 1857. Até aqui tudo era anciedade, tudo duvida; hoje, porem, cada candidato ja sabe onde ha de trabalhar, para onde hão de reunir suas forças, empregar seus esforços; a divisão de alguns circulos veio desapontar a alguns candidatos, a outros, porém, cahio-lhes a sopa no mel: em duas palhetadas está tudo feito. Compre, com tudo, como se approximam as eleições de novembro, que desde ja se vão estabelecendo solidas bases para que não só ellas sejam feitas com a maior legalidade possivel, senão tambem, que a ninguem seja tolhido o direito de elegibilidade.

— Pedimos ao Sr. subdelegado do Recife, que lance as suas vistas para uma sucia de catraieiros ebrios, que todos os dias se aglomeram no oitão do Trapiche Novo, e que entreteem-se com as conversações as mais obsenas possivel.

— Por occasião do anniversario da installação do Hospital Portuguez, embandeiraram-se não só todos os vasos portuguezes, como a nossa marinha mercante.

— Consta-nos que alguns portuguezes se não lembraram ainda de concorrer com cousa alguma para o estabelecimento do Hospital Portuguez. Não queremos só para nós; desejamos que essa tão pia quão humana associação progrida e floresça, o que não poderá certamente, se lhe faltarem os recursos. Consta-nos, que na noite em que esteve a todos patente, os vizitantes esmolaram-o, e ainda chegou-se a apurar cento e tantos mil réis. Os senhores que recitaram discursos analogos ao dia, nessa occasião, foram: o Dr. Barros, um membro da sociedade Noologica, Dr. Bandeira, Dr. Gitahy, Coelho da Silva, Dr. Santos Monteiro. Foi digna de elogios a commissão encarregada da decoração da casa, a qual foi composta dos senhores: Manoel dos Santos Pinto, José Luiz Ferreira Ribeiro, José Joaquim Lima Bairão, José Jeronymo da Silva, e José Moreira Lopes, tendo igualmente muito ajudado o ex-primeiro enfermeiro Sr. Francisco José da Silva Mayer. O Sr. subdelegado da Boa-Vista mandou postar, confronte ao Hospital durante todo o dia, e as horas da noite, em que elle foi vizitado, uma guarda de policia para manter a ordem, a qual felizmente foi rigorosamente guardada.

— De noite todos os gatos são pardos. Consta-nos que ha um peralta consumado, que pouco lhe falta para ser um outro *Xico-Carteira*, que tem tomado por penitencia roubar quanta gallinha encontra nos quintaes dos vizinhos. Deixa que cheguem as horas mortas da noite, e ei-lo pulando de quintal em quintal, e rapinando muito a seu gosto, de sorte que, tem um tratamento de principe; almoça, janta e ceia, boas *cabidellas*, ensopados, etc., ao passo que a vizinhança o aponta como um ladrão. Esse espertalhão mora la para uma rua — que não he de baruthos. — Chamamos a attenção da policia para esse gavião: esse homem já teve a policia em casa, pois nem por isso!

— Consta-nos, que alguns meninos, que costumam banhar-se nos Coelhos, tem estado em risco de morrer afogados; de dous sabemos nós, que escaparam miraculosamente. He mister, que os mais velhos depois das aulas não seduzam os mais inexpertos, e depois não corram, quando os virem bebendo agua.

— Rogamos a certos senhores padeiros, que moram junto, ou por baixo de vizinhos, que recommendem aos seus amassadores, que depois do agasalho não perturbem com pancadas extraordinarias, e cantarollas o repouso publico.

— He digno de menção o novo fardamento ordinario da musica do batalão da guarda nacional da Boa-Vista; he elle de excellente panno fino escarlate, está na verdade com muito asseio, e capricho.

— Por mais que tenhamos clamado contra as carreiras precipitadas dos carros, não he possivel que esses boleeiros, sobre todos, os carros particulares contenham-se. Um carro de aluguel não ha de passar por modo algum carro particular, e se as vezes sem intenção passa, santos fortes, ou os cavallos affrontam, ou o carro quebra-se, ou todos ficam pizados, com tanto que o carro passe ao pobre carro de aluguel. Disto ve-se muito na estrada do Manguinho, e muitos com seus donos dentro repimpadamente gostosos.

— Errata da *Pagina* de 24 do corrente.—Na segunda columna, as linhas 25, 26, 28 e 29 leia-se em lugar de —querias— diga-se —quereis— mais adiante dirão, em lugar de —pozesses— pozesseis: as linhas 32, leia-se em vez de —sejas— sejais: e mais adiante —fostes— em vez de foste.

Srs. redactores.— Logo que lemos a accusação, que Ss. Ss. nos fazem na *Pagina Avulsa* de 25 do corrente, a respeito do nosso procedimento, como socios da sociedade —Instrucção Franceza,— fomos á presença de Ss. Ss. e ficamos confundidos, á visita de uma carta que Ss. Ss. nos apresentaram, na qual somos acremente censurados por uma mãi de familia, moradora na rua da Praia, chamada Maria Francisca da Silva. Immediatamente fomos indagar se existia essa senhora, e soubemos pelos attestados, que pomos a disposição de Ss. Ss., que tal mulher, nem familia existe, com semelhante nome. Felizmente estamos convencidos que Ss. Ss. agora nos farão justiça, e o publico, visto que por artes astuciosas, não po'leremos nunca ser desacreditados.

Recife 25 de setembro de 1856.

Em nome da sociedade Instrucção Franceza. — O 1.º secretario, *João Franklin da Silveira Tavora.*

Até amanhãa.

COMARCA DE GOIANNA.

Itambé 23 de setembro.

ELEIÇO'ES.

Principiando os trabalhos eleitoraes no dia 7 com toda a calma, sem que se désse facto algum importante, que alterasse a marcha das eleições e tranquillidade publica, eis que no dia 9 pelas 2 horas da tarde atiraram uma porção de cedulas com o fim sem duvida de inutilisarem as que se tinham recebido com as formalidades da lei; e sendo isso muito moroso, quizeram usar de um processo summarissimo; porem logo que jogaram com apacotilha de cedulas, disseram a urna está prenha (dizem, que felizmente não cahio na urna); porém palavras não eram ditas, ja tudo era movimento, vozeria, gritos, empurrões, carreiras, tremuras, tudo em defeza da virgindade da urna!

Que conflicto se não ia dando se não apparecesse a força commandada pelo alferes Azevedo, que com toda a moderação fez conter os dous grupos, que hoje se acham em campo pleiteando as eleições, e o que mais admira, he que os grupos são «Ambo florentes etatibus, Arcade ambo, » e a não ser a força teriamos « dies irae. »

O juiz de paz presidente da mesa, vendo o estado de exacerbação em que se achavam os animos, e que a continuarem os trabalhos dar-se-hia talvez um conflicto desagradavel em virtude da maneira pouco honrosa porque se estavam portando alguns capitães da guarda nacional ja forçando aos guardas nacionaes a votar «sic volo sic jnbeo,» ja propalando ideas subversivas a ordem, ja por se ter postado piquetes da guarda nacional nos caminhos, impedindo assim a deserção dos guardas que se achavam no quartel de seus commandos (nos quintaes) suspendeu os trabalhos da mesa, até que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignasse dar providencias á respeito.

Tendo-se espaçado as eleições. marcou-se o dia 21, e segundo dizem agora he que o caso vai ficar azul, dizem que está se fazendo muito cartuxame, com a competente balla, e para que ?...

Eis principia o combate entre Russos e Alliados...

Tal era o estado de exacerbação em que se achavam os homens; porem o dia 20 trouxe-nos uma força commandada pelo bravo tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, bem conhecido, que nunca deixou de desembanhar a espada que não contasse com a victoria, como o orvalho matutino vivifica a planta quasi abrazada pelos ardores do sol. e tal tem sido o comportamento delicado do Sr. tenente-coronel Sebastião, que não podemos deixar de lhe dirigir nossos respeitos e alta consideração.

Só esta força respeitavel podia por um paradeiro a tanto desaguisado, a tanta loucura, graças ao Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo presidente da provincia, que fes respeitar o direito individual do cidadão, e a liberdade do voto em toda a sua plenitude.

Só eleições botaria por esta terra tanta potestade, tanto cherubim, tanto serafim... Se no tempo do cholera tivessemos áqui tantos Doutores, tantos amantes da humanidade então!. não teriamos mais de 5000 victimas do cholera no nosso Itambé; pobre povo ainda não conhece os parasitas que o devora!

Adeos, meu bom amigo, reina a paz, ha exercicio da tropa que aqui está, a musica bate constantemente do dia á noite percorre as ruas de Pedras de Fogo, e viva a patria!...

W.

(Carta particular.)

COMARCA DE GARANHUNS.

18 de setembro.

A eleição para juizes de paz e camara municipal correu em toda a comarca placidamente, graças ao bom senso deste povo e ao comportamento das autoridades e dos diversos chefes de grupos ou de partidos, como Vmc. quizer: apenas em S. Bento e Papacaça uma aragem mais forte encrespara por momentos à face lisa deste grande oceano popular, tão tempestuoso em outras paragens: He que deparonos nossa brilhante estrella para esta quadra um certo incansavel, habil e prudente piloto; andar assim que he bom andar.

Vamos ao que importa saber-se, porquanto não tenho tempo para mais dizer:

ELEIÇÃO DE JUIZES DE PAZ.

Villa de Garanhuns.

Capitão Antonio Victor Corrêa.
Ignacio de Godoy e Vasconcellos.
Antonio Paes de Lira.
Antonio Lourenço de Mello.

Corrente.

João Alves Camello Pessoa.
Joaquim Salgado de Vasconcellos.
Capitão Candido José de Barros.
Mauricio Lopes Lima.

Poço Comprido.

Luiz Bezerra de Vasconcellos.
José Pereira da Silva.
Manoel José de Góes.
José Corrêa Paz.

Palmeira de Garânhuns.

Antonio de Barros Corrêa.
José Caetano de Moraes.
Antonio de Souza Moraes.
Capitão José Joaquim Ferreira.

VEREADORES.

1 O coronel Antonio Teixeira de Macedo.
2 O capitão Antonio Victor Corrêa.
3 O proprietario Manoel de Carvalho Furtado.
4 O capitão Lourenço Militão Tenorio de Albuquerque.
5 O proprietario João José de Araujo.
6 Dito Antonio Cardeal de Azevedo.
7 Dito Florentino Cypriano da Costa.

Dou fundo, meu charo, assegurando-lhe que foi um mar de rosas á eleição finda, e que não houve aqui autoridade alguma que se lembrasse de intervir nella, como algum mal intencionado e immoral talvez apregoasse por ahi. E adeos.

Volto:

O Dr. juiz de direito foi abrir o jury e a correição em Buique; o juiz municipal brevemente lá se achará, para o substituir se for necessario: he sensivel a falta de um promotor formado: S. Exc., se poder, que nos envie quanto antes este agente da justiça, que bella estréa lhe depara o Buique, se vier a tempo, como he mnito conveniente.

(Idem.)

COMARCA DO BONITO.

21 de setembro.

Tendo eu lhe escripto ja duas, ainda não tive o gosto de as ver estereotypadas nas columnas de seu apreciavel «Diario»: esfrio muito quando pego n'uma folha sua, e não encontro alguma cousa cá da penna. Mandei-a pelo correio que as vezes não he muito infalivel,—mas emfim aquelle que outr'ora... Todavia,—vamos ao fim que he deixar as passadas, e ir as presentes.

Tenho o prazer de lhe dizer, para que mande dizer a Parahiba, que o celebre Saturnino, e outro socio Manoel de Tal, roubados a cadeia de Campina Grande, foram presos neste termo há dous dias pelo distincto subdelegado de Bezerros, Vasconcellos Junior.

Ha muito que a policia daqui planeja a captura de taes mecos, que estavam homisiados em certa parte, e allim ei-los na cadeia, e consta que hão escripto para os parentes, que talvez desejem reproduzir as scenas de Campina Grande; elles que venham.

Pela pressa não sou muito extenso. Quero approveitar o portador, e por isso paro aqui.

As chuvas estão concluidas, vamos em paz, e breve sou muito extenso.

Sou etc. etc.

Au retourner.

(Idem.)

REPARTIÇAO DA POLICIA

Secretaria da policia de Pernambuco 24 de setembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foi preso: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo João de Deos Alves, por haver ferido com um pao a um preto carroceiro.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Ignacio Ventura Braga, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José. João Baptista dos Passos, por uso de armas prohibidas, e a preta Luiza Maria, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Ignacia Maria Marcelina, por insultos.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

—25—

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. que fiz hontem recolher a casa de detenção, o portuguez José Rodrigues da Silva Mello, por me ser requisitada a sua captura, pelo juizo municipal do Rio-Formoso, por se achar indiciado em crime de emissão de notas falsas.

Das differentes participações hoje recebidas consta o seguinte:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Paulo Francisco Feitoza de Mello, que diz chamar-se Francisco de Paula e Silva, por ser criminoso de morte na cidade da Areia da provincia da Parahiba.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto escravo Francisco, por haver espancado a um menor.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc. em officio de 28 do mez proximo passado, ao qual acompanhou as copias do aviso do ministerio da marinha de 4 de abril do corrente anno, e do relatorio do engenheiro Carlos Neate do mez precedente a este, a respeito do exame por elle feito nas obras do melhoramento do porto desta capital, sua efficacia, economia e meios de execução, tenho a informar a V. Exc. que examinando as propostas apresentadas no mesmo relatorio, vejo com satisfacção que em sua maior parte combinam com as que fiz no relatorio dado por esta repartição no presente anno.

As razões mutuas que as motivaram são obtidas pelo resultado das obras já feitas, e para melhor as fundamentar permitta-me V. Exc. que como membro da commissão justifique a mudança de opinião que apparece em adoptar as propostas apresentadas.

A persuação em que estava a commissão que elaborou o plano das obras do melhoramento do porto, de que seria indispensavel o quebramento das pedras da barra do Picão para o rebaixamento ou destruição do banco de areia, que existe a pouca distancia della em sentido transversal, na embocadura do canal do porto, foi desvanecida pelo effeito causado sómente pela melhor direcção da correnteza das aguas dada pelas obras já feitas, cuja correnteza successivamente vai destruindo aquelle tão consideravel obstaculo, em vista do que apparece a necessidade da modificação das obras naquella parte, cujo serviço dispendioso e arriscado he para nós ainda difficilmente praticavel, não só por ser no nosso paiz a primeira vez que se emprehende obras desta natureza, como não termos operarios habilitados á tal serviço, como por todos he conhecido; e aconselha a construcção da muralha submarina, se propõe não só pela certeza de sua efficacia, e mais facil de ser construida, como pelos valiosos motivos dados pelo referido engenheiro com quem nisto estou inteiramente de accordo.

A destruição completa da corôa, que obstrue o canal do porto, he em minha opinião reconhecidamente de urgentissima necessidade, pelas razões ja ditas, e mais ainda por suppor que em sua conclusão apresentara nas obras mais outras modificações, e por tanto seria para desejar que já e ja se tratasse disso com a compra ou factura da barca de escavação, batelões e rebocador, que os dous relatorios mencionados pedem com toda instancia, e do engajamento de um mestre de obras hydraulicas com quarenta a cincoenta trabalhadores proprios para tal serviço, que inda faltam no nosso paiz, como esta repartição propoz a V. Exc. em officio de oito de novembro do anno proximo passado, sob numero quatrocentos e trinta e quatro. He porem nas obras interiores do porto que o referido engenheiro se afasta do pensamento da commissão, que organisou o plano das obras para seu melhoramento, principalmente na de um dique de fluctuação do interior do porto; e como elle não destruisse as razões que formavam tal pensamento, seja-me pois permittido apresenta-las em defeza de tão interessante obra.

O dique de fluctuação he de uma importancia consideravel em todos os portos de qualquer natureza que seja, e de indeclinavel necessidade naquelle que como este depende a sua conservação do jogo das aguas, no que o mesmo engenheiro concorda: para este jogo, he preciso grande velocidade na corrente, e esta circumstancia embaraçando reconhecidamente o prompto transito de pessoas e mercadorias, por ser uma e outra cousa feita atravez de uma rapida correnteza, deu lugar a ter a commissão proposto essa obra, para assim desapparecer tal inconveniente, e evitar que em tudo isto se augmentasse o risco e maiores despezas, além da perda de tempo. Tambem me parece não deve prevalecer as razões que se apresentam contra a utilidade dessa obra, taes como o pouco desnivelamento das marés; pois que sendo elle de sete a nove pés inglezes, não he tão insignificante como supõe, nem as que for tendentes a demonstrar a necessidade de mudar-se a alfandega com a edificação do dique, para lugar mais proximo a elle, em consequencia de serem a meu ver improcedentes, pela simples consideração de que se o commercio e a navegação crescerem, tornar-se-ha necessario multiplicarem-se os armazens de arrecadação tanto quanto possa receber todos os generos importados, para o que não chegaria o actual edificio, e então nada aproveitaria a mudança desta repartição fiscal, pois que a não ser assim, mal estariam os portos onde existem diques, cujas alfandegas acham-se em distancia de tres e mais milhas, como por exemplo os de Londres, Liverpool e mesmo do Havre, posto que pequeno. Foi sob tal ponto de vista que a commissão julgou no seu plano em geral ser essa obra necessaria, e nelle a desenvolveu convenientemente; porém conhecendo que mais facil seria sua construcção depois de feitas as obras exteriores, e em vista das circumstancias especiaes depois já enumeradas, a collocou em ultimo lugar, e creio que as mesmas considerações levaram o governo imperial a mandar effectuar todas as outras, menos esta e a do Jeté ao norte no anterior do porto, guardando para depois resolver a este respeito. Não enxergo a inexactidão tão pronunciada que o mencionado engenheiro nota no orçamento para semelhante obra, visto que a commissão o confeccionou por estar habilitada a saber o custo dos materiaes e mais objectos a' empregarem-se nessa obra pelos conhecimentos locaes, os quaes não podia elle adquirir no pouco tempo em que esteve nesta cidade.

Quanto ao que propõe no sentido de se alterar o plano das obras na parte relativa ao parapeito sobre a muralha do recife, sou de opinião que nenhum prejuizo resulta disto ao transito e ao ancoradouro, por quanto se houver maior affluencia de navios, como he de crer o augmento do ancoradouro que so podera' ser para o sul, determinara' a necessidade de se continuar a faze-lo para aquelle lado.

Nada mais me resta a dizer a V. Exc. sobre o que no começo deste officio me propuz; mesmo quanto ao orçamento das novas obras propostas, por acha-lo conforme, a vista do que se tem dispendido com as obras já feitas.

Deos guarde a V. Exc. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 10 de maio de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. presidente da provincia. -- Elliziario Antonio dos Santos, capitão-tenente inspector.

Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc. de 23 de abril ultimo relativa ao disposto no aviso de repartição da marinha de 4 do mesmo mez de abril, ao qual acompanhou o relatorio e parecer que incluso devolvo, do engenheiro Carlos Neate, ultimamente encarregado de visitar e examinar as obras projectadas e em execução para o melhoramento do porto nesta cidade, tenho a dizer o seguinte:

O engenheiro Carlos Neate, depois de ter declarado que se conformava inteiramente na maior parte das diversas especies de obras mencionadas no projecto organisado em 1849 por uma commissão, para esse fim nomeada, da qual eu fiz parte, cujo projecto sendo approvado pelo governo imperial, foi mandado executar por aviso da repartição da marinha de 7 de maio de 1849, todavia julgando conveniente algumas modificações, tratou de analisar a utilidade e meios de execução de cada uma das obras nelle mencionadas, addicionando-lhe outras que lhe pareceram preferiveis.

Das nove especies de obras enumeradas no projeto em questão, quatro mereceram plena approvação daquelle engenheiro, outras quatro tambem mereceram plena approvação, ainda que forem acompanhadas de algumas diminutas modificações que nada alterando os seus systemas devem ficar dependentes do que mostrar a experiencia, na ultima porem houve uma completa divergencia de opinião, com a qual não posso concordar pelas razões que passo a expender.

Segundo a ordem de exposição adoptada por aquelle engenheiro, tratarei de analisar as diversas considerações apresentadas a cada uma das obras em questão.

A primeira das obras projectadas que consiste no balisamento por meio de boias, do banco do Inglez e barras das entradas do porto, cuja obra ja se acha executada, nenhuma objecção soffreu daquelle engenheiro, conformando-se assim com a utilidade da obra e meios empregados para aquelle fim. Todavia eu como encarregado destes trabalhos desde o seu principio devo declarar que tenho reconhecido a necessidade da collocação de mais uma boia na ponta de leste dos baixos de Olinda, afim de tornar mais conhecidos todos os pontos de perigo das proximidades do nosso porto.

A commissão quando organisou o projecto das obras em questão deixou de mencionar uma boia para aquelle local, em consequencia não só de estar muito distante do porto, como porque suppoz que o balisamento do banco do Inglez seria insufficiente para fazer os navios afastarem muito para leste, e assim desviarem-se daquelles escolhos; porem a experiencia depois de balisado o banco do Inglez tem mostrado a necessidade de uma outra boia no lugar que indico, onde por diversas vezes tem tocado navios. Assim proponho que se colloque uma boia na ponta mais de leste dos baixos de Olinda, o que importará uma despeza de 4:000$, que he muito diminuta em relação a utilidade que dahi resultara'.

A segunda, terceira e oitava das obras projectadas que consistem na tapagem da barreta chamada das Jangadas, juncção da ilha do Nogueira ao recife por um dique e levantamento da parte do recife, comprehendida entre o pharol e a pedra da Tartaruga, tambem nenhuma objecção offereceram a aquelle engenheiro, que reconheceu a utilidade de taes obras, e conformou-se com os meios adoptados para a sua execução; posto que o systema adoptado na construcção do dique da ilha do Nogueira não seja o mesmo proposto no projecto geral das obras, e sim modificado, segundo a experiencia aconselhou-me, e eu propuz posteriormente, que foi approvado por aviso da repartição da marinha de 20 de novembro de 1851.

Com a quarta das obras projectadas, que consiste no levantamento geral do recife ao nivel da maior altura das marés, desde o forte do Picão ate a barreta das jangadas, construindo-se sobre essa elevação um parapeito, ainda concordou aquelle engenheiro, tanto na sua utilidade, como no systema proposto, observando sómente que lhe parecia mais conveniente ser o parapeito todo de pedra de cantaria, deixando-se porém sem parapeito uma extensão de 400 braços do recife, a contar da barra das jangadas para o norte.

Quanto a primeira observação devo dizer que no projecto das obras esta' ja determinado para ser aquelle parapeito feito de pedras de cantaria, e por isso desnecessaria aquella lembrança, que talvez fosse suggerida em consequencia de ter-se determinado, que o levantamento do recife seria de cantaria, e estar-se executando com alvenaria e cimento; porem se assim tem-se procedido he guiado pela experiencia, que mostrou haver vantagem nesta forma de construcção, que sem diminuir a resistencia e duração da obra, como reconheceu o mesmo engenheiro, he mais economico e permitte trabalhar-se com mais actividade, por ser a alvenaria facil de obter-se, no entanto que a cantaria he mais difficil e custa bastante cara.

Quanto a segunda observação, aceito a idéa de deixar, sem parapeito uma extenção de 400 braças do recife junto a barra das jangadas, não só porque me conformo com as razões apresentadas, como porque não se fica privado de posteriormente fazer aquella parte da obra se a experiencia mostrar a sua necessidade.

A quinta das obras projectadas que consiste na construcção de uma muralha ou jette em continuação do caes do arsenal de marinha para o norte, até a linha leste-oeste do pharol, cuja obra ja se acha em andamento e muito adiantada, tambem foi reconhecida por aquelle engenheiro de grande utilidade, e conformando-se com o systema adoptado na sua construcção, apenas observou lhe parecer conveniente que as ultimas 150 braças dessa muralha não se elevasse acima da maior altura das marés, suppondo que as ondas do mar veriam por detraz desta muralha galga-la e lançar-se no canal do porto augmentando assim o volume das aguas a sahir pela barra, o que seria de grande utilidade. Porem se attendermos que a proporção que se vai construindo essa muralha, o mesmo movimento das aguas vai accumulando grande porção de areias por detraz, e aterrando todo o espaço comprehendido entre a muralha e a costa, como se observa na parte ja feita, he evidente que de nenhuma utilidade sera' no lugar indicado a conservação da muralha na altura proposta. Todavia como essa modificação em nada altera nem prejudica o systema da obra, concordarei eu que seja ella admittida, posto que tenho convicção de que a experiencia mostrara' a inutilidade de deixar aquella parte da muralha na altura indicada, e posteriormente aconselharei a sua elevação.

A sexta e setima das obras projectadas que consistem na construcção de um paredão curvo partindo do caes do Ramos a terminar 120 braças distante do recife, formando por detraz uma bacia de fluctuação para os navios de commercio, foram igualmente reconhecidos por aquelle engenheiro obras de grande utilidade para augmentar as commodidades interiores de um bom porto, embora elle observe como tambem declarou a commissão no seu projecto a paginas 21, que essa obra não he actualmente essencial.

Quanto a ser esta obra levada a execução a custa dos cofres publicos, ou de uma companhia particular, não duvidarei em dar preferencia ao segundo meio, como mais vantajoso, e nem a commissão que organisou o projecto repellio essa idéa, porem devendo ella apresentar um orçamento geral de todas as obras precisas para um bom porto, commetteria uma falta se deixasse de considerar essa no seu plano geral, deixando porem ao governo para decidir sobre a conveniencia de confia-la a uma companhia ou executa-la a' expensas suas.

Tambem não devo deixar passar desapercebidamente a observação por aquelle engenheiro feita, de que essa obra da bacia fluctuante costaria mais do dobro em que foi orçada pela commissão. Porquanto não tendo elle demonstrado haver inexactidão nos calculos daquelle orçamento, e sendo os preços elementares os mesmos das outras obras que já se acham feitas, e assim provada a veracidade do seu custo, he claro que tambem para essa não haja excesso, por conseguinte não pode ser admittida aquella proposição tão vagamente dita.

A nona das obras projectadas, que consiste na escavação da barra do Picão, a mais importante de todas as obras, foi aquella em que o engenheiro Carlos Neat desconcordou inteiramente da commissão, que formulou o projecto em questão, comquanto eu muito respeite os conhecimentos e opiniões desse engenheiro, todavia não me conformando com as suas idéas a respeito, e convencido das vantagens do systema apresentado pela commissão, passarei a expender as razões que assim me obrigam a pensar.

Entendeu aquelle engenheiro, que a commissão havia proposto a escavação da barreta do Picão, como meio de fazer desapparecer o banco de areia existente em frente do forte do Picão, quando a commissão a paginas 18 de seu projecto, declarou que para fazer desapparecer aquelle banco de areia, propunha a construcção da muralha, de que sob a denominação de 5ª obra ja acima fallei; a qual ajudada de uma barca de escavação seria muito sufficiente para destruir aquelle escolho, e então observou que a escavação da barreta do picão fem outro lugar proposta, como meio de tornar mais franca a entrada do porto, muito concorreria para mais promptamente desapparecer aquelle banco. Por tanto he claro que a obra da escavação da barreta foi proposta para o fim principal de franquear-se a barra augmentando a sua profundidade, e não para destruição do banco de areia do interior do porto, embora produzisse esse resultado.

Não concordando aquelle engenheiro na execução d'esta obra, a abertura da barreta do picão, propoz pelo contrario a tapagem dessa entrada, e o levantamento do recife sub-marinho desde essa barreta até a extremidade do sul da barra grande.

Tratarei, pois, de confrontar os inconvenientes e vantagens de cada um destes systemas propostos por aquelle engenheiro, e a commissão organisadora do projecto.

He sabido que no estado actual do porto, a barra denominada— grande—apresenta grande profundidade para franca passagem dos maiores navios, o que não se encontra na barra do picão; e que o grande espaço do canal denominado—poço— comprehendido entre essas duas barras e a praia, e a parte submarinha do recife, tambem apresenta grande profundidade.

A par destas vantagens da barra grande tambem apparecem inconvenientes de grande importancia, taes como a difficuldade de poderem os navios alcançar aquella barra com ventos contrarios, e de atravessarem o lugar do poço exposto a forte acção das vagas do mar, que tendem a lançar os navios sobre a costa.

A primeira vista parece que as obras indicadas por aquelle engenheiro seriam de grande resultado, porem reflectindo-se sobre as suas consequencias, vê-se, que se por um lado o lugar do Poço tem de ficar mais abrigado, por outro lado não se diminue a difficuldade na entrada dos navios quando açoitados por ventos contrarios; porque então a proximidade dos baixos de Olinda lhes priva de fazerem grandes bordos ao Norte. Além disso essa grande profundidade, que hoje se observa no Poço e barra grande, devida a causas, que com precisão não podemos determinar, pode muito bem desapparecer, principalmente se for isso devido (como presumo) do jogo das correntes e movimento das aguas pelas duas barras, reparadas por uma extenção de recife sub-marinho, que permitte as ondas volverem-se livremente sobre elle e produzir os effeitos da escavação no Poço. He verdade que para prevenir esses males propõe aquelle engenheiro, prolongar-se a muralha do canal do porto até em frente da barra grande, e por uma curva unir-se a extremidade Norte da mesma barra; porem essa obra podera' impedir a formação de bancos de areia no interior, mas não prevenira' que as areias trazidas do lado do Norte pela corrente das aguas se depositem junto a barra e formem no lado do Norte da sua sahida em banco ou cabedello, como se observa em muitos rios e portos do Oceano. Portanto todas essas obras de grande importancia, e de natureza gigantesca apenas offerecerão alguns pequenos resultados vantajósos no interior do porto, deixando as mesmas difficuldades existentes para sahida dos navios, cujas difficuldades augmentarão, se por ventura realisar-se as hypotheses acima enumeradas.

Tambem não se pode considerar de grande vantagem o augmento do canal do porto com a juncção do espaço chamado Poço, por isso que ficando este acrescimo na extremidade do canal, apenas daria em resultado um augmento de distancia da barra ao ancoradouro, o que he de nenhuma utilidade, visto que ja temos uma extenção muito sufficiente.

A barreta do Picão pela sua posição he preferivel a barra grande, por isso que achando-se ella mais ao Sul dos baixos de Olinda, as embarcações a procurarão em occasiões de ventos contrarios, podem tomar maiores bordos do Norte, e por conseguinte alcançarem-a mais depressa e com menos risco daquelles escolhos. Demais situadas quasi a Leste-Oeste da extremidade Norte do banco do Inglez, torna-se mais facil procurarem o largo os navios que della sahem, assim como ganharem-a os que pretendem entrada. Pela sua proximidade do porto permitte, que os navios na mesma mare de entrada vão fundear no respectivo ancoradouro, no entanto que os que entram pela barra grande raras vezes alcançam o ancoradoro no mesma maré em consequencia da sua distancia.

Os motivos principaes que induziram o engenheiro Carlos Neat a deixar a barreta do Picão para servir-se da barra grande, foram os receios das difficuldades que se encontrariam na escavação daquella barra, trabalho na realidade difficil por sua natureza, e ainda mais no nosso paiz onde nos faltam operarios habilitados para esse serviço. Porem se reflectirmos nas difficuldades com que teremos de lutar na execução das obras novamente propostas por aquelle engenheiro, reconheceremos que ellas são de natureza gigantesca de uma outra ordem de difficuldades não muito inferiores as da escavação da barreta, e de uma importancia pecuniaria extraordinaria.

Resumindo pois tudo quanto sobre este objecto fica dito concluirei; que as obras novamente propostas não garantem o apparecimento de alguns obstaculos que de alguma maneira prejudiquem a entrada da barra grande; que não a tornão mais accessivel pela sua posição, que o resultado do augmento da extenção do canal de nenhuma utilidade he, e que finalmente as difficuldades de sua execução não serão inferiores as das obras, que ja estavam projectadas, no entanto que a sua despeza sera' extraordinariamente maior.

Terminarei pois esta exposição concordando com aquelle engenheiro, sobre a necessidade de trabalhar-se com mais actividade, e sem interrupção na execução de todas as obras projectadas, afim de mais promptamente produzirem resultados aproveitaveis porque do contrario perde sa muito serviço, podendo até de sua morosidade resultar consequencias inesperadas como ja tenho dito e observado nos meus anteriores relatorios mensaes e annuaes.

Deos guarde a V. Exc.—Engenheiro encarregado das obras do porto, José Mamede Alves Ferreira.

Recife 30 de maio de 1856.

Diario de Pernambuco.

Temos á vista periodicos inglezes que alcançam a do corrente, trazidos pela barca a vapor *Iguarassu'*, entrado hontem de Liverpool.

Relativamente à Europa, nada encontramos que mereça ser mencionado, excepto a noticia que estava para reunir-se na Saboia um congresso dos principaes partidarios do principe Luciano Murat, para o fim de deliberarem sobre os meios mais proprios para assegurar o triumpho das pretenções do mesmo ao throno de Napoles.

Os mais activos e influentes agentes da intriga Muratista são os Srs. Aurelio Saliceti, Lizabe Rufoni, e Montanelli.

O primeiro destes senhores fôra em 1848 um dos triumviros da Republica Romana, sendo tambem depois membro da commissão Republicana Italiana fundada em Londres por Mazzini.

O segundo fôra membro da assembléa constituinte da Republica Romana em 1848, e depois agente de Mazzini em Paris. O terceiro fôra triumviro do governo revolucionario toscano, depois da retirada do Grão Duque em 1848.

Não obstante toda essa actividade e vida desenvolvida pelos partidarios do principe Murat, he certo que elle nenhuma sympathia goza em Napoles, e que a não ser imposto pelas potencias occidentaes, não conseguira jámais sentar-se no throno daquelle paiz.

Todos os emigrados napolitanos na Saboia mas respeitaveis e influentes protestaram contra essas intrigas e projectos.

Do Egypto sabemos que nada de extraordinario havia occorrido.

El Hamee Pacha, filho do fallecido Abbas Pacha, ficava apartir para Constantinopla, para o fim de casar com a sultana Munireh, filha do sultão, segundo o ajuste feito em 1854.

O Nilo ia crescendo rapidamente, e suas aguas ja começavam a cobrir o paiz, o que dava esperanças de grandes colheitas para o anno proximo futuro.

Na China os rebeldes sustentam-se em todas posições. As tropas imperiaes soffreram uma nova derrota em Kwangsi, o que obrigou a marcharem novos reforços de Cantão, onde reina grande descontentamento.

Os imperialistas soffreram ainda outro revez em Ching-Kiang-fu, ficando morto o governador da provincia, mas por fim conseguiram sempre tornar a tomar posse de suas linhas.

A noticia deste revez encheu de terror a cidade de Soochow que he mui commerciante e mui importante.

Avista destas vantagens alcançadas pelos rebeldes, o general imperial Heang-Yung levantou o cerco de Nankin e retirou-se com o seu exercito para Tanyang.

Na India as possessões inglezas acham-se tranquillas. O cholera ia por lá tambem fazendo algumas victimas.

Constava que Esa Khan, conseguindo expellir os Persas de Herat, se dera pressa em offerecer a Dost Mahomed em Cantahar, entregar-lhe aquella cidade se elle lhe enviesse uma força armada sufficiente para occupa-la e defende-la.

Nos Estados-Unidos continuavam os espiritos occupados com a proxima eleição presidencial. Os candidatos que mais sympathias gozam são Mr. Buchanan e Mr. Fremont.

O congresso encerrara sôas sessões no dia 18 do passado, mas o presidente convocou uma sessão extraordinaria para o dia 21 do mesmo mez, e pela razão de não ter elle concedido os necessarios suprimentos para o exercito, inhabilitando assim o poder executivo para cumprir o seu dever relativamente a defensa e segurança commum, principalmente existindo hostilidades com varias tribus indias, e estando a paz publica a outros respeitos seriamente ameaçada.

Em Kanzas continua a guerra civil, batendo-se os partidos no campo furiosamente um contra o outro.

A colheita do algodão, a maior e mais importantes dos Esta-Unidos parece compromettida por este anno, em virtude das grandes chuvas que alli ultimamente cahiram, as quaes duraram mais de 100 horas sem cessar.

Em Nicaragua continuava a luta entre o general americano Walker e o presidente Rivas.

A posição do primeiro he extremamente difficil, pois apenas conta 1,200 homens, ao passo que o seu adversario tem mais de 3,000.

Além disto sua força consideravel ficava a marchar de Costa Rica para ajudar Rivas a expellir o estrangeiro, contra o qual parece que todo o paiz se acha agora pronunciado.

Do Chili sabemos que goza de tranquillidade. Nos dias 25 e 26 de junho teve lugar a eleição dos eleitores que devem eleger o presidente, e segundo as informações de la' transmittidas, parece que todos os partidos são concordes em reeleger o actual presidente D. Manoel Moutt.

Corria que apenas a reeleição se consummasse o gabinete seria madado.

O congresso continuava funccionando na capital com regularidade e calma.

O Perú ficara tranquillo e parece ir melhorando.

No Equador fizeram-se pacificamente as eleições, sahindo eleito presidente por grande maioria de votos o general Robler.

Publicações a pedido.

AOS ELEITORES.

Publicados como estão os documentos comprobatorios, do crime execrando de José Alves Tenorio, como se vê do *Diario de Pernambuco* ns. 24, 25 e 26; poço ao publico desta capital, que medite bem sobre a questão que me occupa: promettendo desde ja, delucidar ainda, se he possivel, nas seguintes correspondencias, quaesquer duvidas ou equivocos, que por ventura possa presentir. A policia da Victoria, ávista de tamanha authenticidade, não pode chamar-se á engano, correndo na factura do processo desse santo homem, como se costuma dizer,—gato por brazas. Não creio que a policia proceda, como geralmente se diz, ávista dos empenhos extraordinarios, que apparecem, (note-se, he o que me dizem,) para queda desse processo, monstro por sua natureza. O Sr. João Dias Ferreira diz a quem queira ouvir, que foi dispensado do juramento, e que o processo tem de sahir! He muito adevinhar!!!... Terá elle a varinha de condão, de que fallam as bruxas? Não sei; mas o caso he, que elle o tem dito a varias pessoas: e contra a experiencia não ha argumento. Que tal será o juramento de Sr.ª D. Maria?! Esta senhora, presume-se geralmente, que occultara a verdade, á pedidos do Tenorio, que aos seus pés se veio humilhar, pedindo misericordia! Pequei, senhora, contra o vosso marido e contra vós!! Compaixão, piedade!!! Vejamos o que apparece. Se a Sr.ª D. Maria se retratar, tem de ir á acareação com o Sr. Antonio Raymundo de Mello. Deve ser isto um dia de juizo; sabido, como he constante, que o Sr. Antonio Raymundo de Mello, he homem, pobre sim, porém, de uma probidade sem mancha.

Leitores, eu tenho
Cousas pr'a contar;
Que até os Duendes
Hão de esbabacar,

Cousinhas mimosas,
De muito momento;
Da escrava o aborto
E envenenamento.

Da policia tenho
Mysterios tambem;
Traições de parentes,
Como ninguem tem.

Espero, portanto,
Ter mais uma liça:
Silencio me—impunham,
Fazendo justiça.

Padre João Herculano do Rego.

25 de setembro de 1856.

Illm. Sr.—Accuso recebido o seu officio de 12 do corrente, em que me participa não ter havido eleições no Altinho e Caruaru': alli por não se haver appresentado o juiz de paz, e nessa villa por ter o presidente da mesa suspendido os trabalhos, em vista da anarchia que reinava no povo, e de se ir tornando viciosa a eleição pelo grande numero de listas que introduziram na urna, alem das recebidas; e com quanto sinta que esses factos se dessem, e tenham concorrido para não ter havido a eleição no dia designado, com tudo muito me apraz o não colligir de sua communicação, que a fora dessas cousas, se tivesse lamentar tristes acontecimentos.

Convem que V. S, como primeira autoridade do termo, e que sabe qual o pensamento do governo a respeito da eleição, não se afaste das instrucções, que lhe foram expedidas pelo Sr. Dr. chefe de policia, e faça tudo que estiver em seu alcance para que a ordem publica não soffra alteração.

Deos guarde a V. S. Bonito 13 de setembro 1856.
-Illm. Sr. tenente-coronel João Vieira de Mello Silva, juiz munitipal supplente e delegado de Caruaru'.

Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.
Juiz de direito interior.

Os abaixo assignados, tendo servido como juizes de facto na sessão do jury, cujos trabalhos terminaram hontem, e não podendo deixar de manifestar ao Illm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, que presidio a mesma sessão, os sentimentos de que se a-

MUTILADO

cham possuidos pela maneira sempre afavel e não menos delicada com que o mesmo Sr. Dr. Doria os tratou, e de tal modo que jamais o esquecerão, julgam de seu dever faze-lo por este meio, não receiando affirmar que honrou elle a cadeira que lhe coube occupar no tribunal do jury, onde, a par de uma intelligencia não vulgar que desenvolveu, soube guardar a imparcialidade, rectidão e gravidade que distinguem o juiz no exercicio do seu nobre officio.

Acceite, por tanto, o Illm. Sr. Dr. Doria, as expressões dos sentimentos que os abaixo assignados nutrem a seu respeito, e os protestos de estima e consideração em que tem a sua pessoa, por cuja existencia fazem votos.

Recife 6 de setembro de 1856.

O bacharel Joaquim de Souza Reis.
Rodolpho João Barata de Almeida, tenente-coronel do 2° batalhão de g. n.
Manoel Camello Pessoa, Tenente-coronel.
Antonio Luiz dos Santos, Negociante matriculado.
José dos Santos Neves, Negociante.
Manoel Ferreira Ramos, Logista.
Manoel Ephigenio da Silva.
João Carneiro Lins Soriano.
José Affonso dos Santos Bastos.
José Egydio Ferreira.
Manoel Elias de Moura.
Jacome Gerardo Maria Lumachi de M.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Manoel Caldas Barreto.
Manoel Gonçalves Ferreira Silva.
Manoel Luiz Gonçalves Junior.
Pedro Ignacio Baptista.
João Francisco Pontes.
Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.
Joaquim Pereira Bastos.
Dr. Ignacio Nery da Fonseca.
Francisco Alexandrino de V. Callaça.
Antonio Bezerra de Menezes.
José Pires Ferreira.
Octaviano de Souza Franca.
Bacharel Bento José da Costa Junior.
Bacharel Manoel José Pereira de Mello.
Manoel Antonio de Jesus Junior.
Bacharel Luiz Rodrigues Villares.
Simplicio José de Mello.
João Pacheco de Queiroga.
Candido José da Fonseca.
Dr. Miguel J. de Castro Mascarenhas.
Manoel da Silva Ferreira.
Christovão Guilherme Breckenfeld.
Capitão Antonio José de S. Cousseiro.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Lourenço José de Moraes Carvalho.
Domingos Francisco Tavares.
José Gonçalves Tavares Junior.
Tiburcio Valeriano Baptista.
Bernardino de Senna Poutual.
Amaro de Barros Correia.
Claudino Benicio Machado, Major.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1|2 a 90d. e 27 3|8 a 60.
« Paris, 350 a 355 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 60 a 70 0|0 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
» mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	174:292$186
Idem do dia 25.	18:686$704
	192:978$890

Descarregam hoje 26 de setembro.

Galera ingleza—*Linda*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ed*—idem.
Patacho americano—*Scotia*—farinha e bolachinhas.
Patacho americano—*Kingfisher*—farinha e pregos.
Escuna hespanhola — *Claudina*—diversos generos.

IMPORTAÇAO'.

Galera ingleza « Linda, » procedente de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte:

279 fardos e 179 caixas tecidos de algodão, 1 dita chales de lãa, 2 ditas chapéos de sol de algodão, 1 embrulho barraganas de lãa, 100 barricas cerveja; aos consignatarios.

99 toneladas, 7 quintaes, 3 arrobas e 24 libras de trilhos de ferro; a companhia.

100 barris manteiga, 3 fardos fazendas de linho; a Johnston Pater & C.

70 caixas e 15 fardos fazendas de algodão, 3 ditos e 2 caixas ditas de linho, 21 barricas e 1 caixa ferragens, 100 pesos de ferro, 100 chapas para fogão, 1 caixa conservas; a Paton Nash & C.

47 ditas e 5 fardos fazendas de algodão, 8 ditos ditas de lãa, 5 caixas chapéos de sol de algodão; a Henry Gibson.

53 fardos e 18 caixas fazendas de algodão; a N. O. Bieber.

34 barricas enxadas; a Burle & Souza.

16 caixas chitas, 2 ditas bicos, 1 dita lenços de seda; 1 fardo pannos de velludo; a H. Bruan & Companhia.

29 caixas e 5 fardos fazendas de algodão; a Fox Brothers.

10 caixas fazendas mixtas, 1 dita ditas para tapete, 2 fardos ditas de algodão, 1 dito ditas de lãa; a J. Koller & C.

2 caixas cobre em rodas e chapas; a Barroca & Castro.

34 ditas e 1 fardo fazendas de algodão, 10 ditos ditas de linho; a Adamson Howie & C.

50 barris manteiga; a Saunders Broters & Companhia.

1 caixa seda; a A. C. de Abreu.

5 ditas drogas; a Rosas Braga & C.

7 fardos fazendas de lãa, 2 barris aguardente; a Southal Mellor & C.

80 caixas folha de Flandres, 32 fardos e 5 caixas fazendas de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

86 gigos e 5 barricas louça, 1 dita cutilaria, 1 dita vinho, 2 toneladas, 12 quintaes, 3 arrobas e 27 libras de ferro; a ordem.

2 costos louça, 2 caixas genebra, 2 ditas chá, 2 barris manteiga, 1 dito cevada, 1 dito ervilhas, 6 volumes cousas differentes; a J. Edwin Roberts.

6 fardos fazendas de algodão, 5 ditos dita de linho; a Rostron Rooker.

200 gigos batatas; ao capitão.

30 toneladas carvão queimado, 1 dita zinco, 15 ditas e 21 libras de ferro, 4 duzias de pás de dito; C. Starr & C.

1 caixa fazendas de lãa; a J. Crabtree & Companhia.

4 barris oleo de linhaça, 4 ditos tintas; a S. P. Johnston & C.

1 barril vinho, 5 ditos batatas, 2 ditos manteiga, 2 ditos e 2 caixas carne, 1 dita queijos, 5 ditas biscoitos, 2 ditas conservas e doce; a George Nesbett.

5 gigos garrafas, 5 caixas queijos, 5 ditas biscoitos, 1 barril vinho, 8 ditos conservas, 2 ditos carne; a Fonte & Irmão.

Polaca hespanhola « Claudina, » vinda de Barcelona e Malaga, consignada a A. & Bryan, manifestou o seguinte:

100 pipas e 250 barris vinho, 115 caixas passas, 37 ditas e 40 ceiras figos; ao capitão.

80 barris chumbo de munição; ao consignatario.

Hiate nacional « Exalação, » vindo do Aracaty, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

1 pacote brim de linho; a Luiz Antonio de Siqueira.

64 couros salgados, 64 molhos com 1,600 pelles de cabra; a Luiz B. de Siqueira.

61 couros salgados, 225 meios de sola, 51 molhos com 1,275 pelles de cabra; a D. N. Andrade & Companhia.

50 couros salgados, 398 meios de sola, 111 molhos com 2,662 pelles de cabra; a João Fernandes Pareote Vianna.

70 caixas velas de carnauba; a M. Antonio da Silva Antunes.

11 couros salgados, 876 meios de sola, 81 molhos com 1,750 couros de cabra, 1,125 esteiras de palha de carnauba, 1 caixão e 2 barricas com 170 pares de calçado, 12 saccos com 9 alqueires de gomma, 1 pacote com 16 libras de pennas; a ordem.

1 caixão queijos; a Francisco Gomes Maltos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	11:168$624
Idem do dia 25	349$625
	11:518$249

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24.	1:082$766
Idem do dia 25.	88$767
	1:171$533

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1856.

Barcellona—Patacho hespanhol «Saphor, Aranaga & Bryan, 1,000 couros seccos salgados.

Lisboa—Barca portugueza «Flor de S. Simão», Carvalho & Irmão, 11 barris mel, 1 meia pipa.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24	17:646$778
Idem do dia 25.	1:169$844
	18:816$622

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24	20:201$340
Idem do dia 25	745$984
	20:947$324

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Liverpool—38 dias, brigue inglez «Ed», de 273 toneladas, capitão W. Wright, equipagem 13, carga fazendas e mais generos; a James Crabtree & Companhia. Pertence ao porto de Liverpool. Fundeou no lameirão.

Cotinguiba—4 dias, sumaca brasileira «Flor do Anglim», de 98 toneladas, mestre Antonio Francisco Ribeiro Padilha, equipagem 9, carga assucar e couros; a José Teixeira Basto. Pertence a Pernambuco.

Londres — 22 dias, vapor brasileiro «Iguarassú», de 458 toneladas, commandante Joshua Sharp, equipagem 40, carga petrechos e mais generos; a Companhia Pernambucana. Passageiros, Robert Dutton, F. Payne Mackelear, sua senhora e 3 filhos, Richard Wender, Thomaz S. Barling, John Appleby, Daniel Maney, Henry Smith e 2 menores, David Howland, John Mouley.

Philadelphia—53 dias, patacho americano «Scotia», de 160 toneladas, capitão Forsyth, equipagem 8, carga 1,350 barricas com farinha de trigo, cha' e mais generos; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Philadelphia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Vapor inglez de guerra «Virago», commandante Haggard.

Rio de Janeiro—Vapor de guerra brasileiro «Paraguassú», commandante W Stwart.

Ilha de Fernando—Brigue brasileiro «Bom Jesus», capitão José Ferreira Pinto, carga mantimentos. Conduz alguns passageiros.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «José», capitão Manoel José Prestrello, carga milho e mais generos. Passageiros, Manoel Ignacio da Silva Teixeira e 2 escravos, Maria Rosa de Oliveira Lima e 2 escravos.

Editaes.

— A camara municipal do Recife faz publico, que no dia 1. de outubro futuro principia a apuração dos votos para vereadores do municipio. Os trabalhos são publicos para quem os quizer presenciar. Paço da camara municipal do Recife em sessão de 24 de setembro de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

O Dr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal supplente da segunda vara, e preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife, etc.

Faço saber que pelo Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito da segunda vara criminal desta comarca, me foi communicado ter designado o dia 13 do mez de outubro proximo vindouro, pelas dez horas da manhãa, para abrir a quarta sessão judiciaria do jury deste termo, que trabalhara' em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 juizes de facto que teem de servir na referida sessão, de conformidade com o art. 326 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1841, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Manoel Gonçalves Pereira.
Domingos Alves Matheus.
Feliciano José Gomes.
Domingos Antonio de Siqueira.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.
José Joaquim da Cunha.
Mathias Manoel de Jesus.
Antonio Augusto Maciel.
José Baptista da Fonseca Junior.

Freguezia de Santo Antonio.

Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maior.
Leandro Ferreira da Cunha.
Hermino Ferreira da Silva.
Amaro Gonçalves dos Santos.
Dr. João dos Santos Ramos.
Francisco Mathias Pereira da Costa.
João Chrysostomo Fernandes Vianna.
Antonio Francisco Dias.
Antonio Norberto dos Santos.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo.

Freguezia de S. José.

Amaro Benedicto de Souza.
José da Rocha Paranhos.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Manoel Gomes da Silva.

Freguezia da Boa-Vista.

Antonio José Duarte.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
José Bernardo Ventura.
Tenente Francisco Raphael de Mello Rego.
José Maria Cesar do Amaral.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
João Cancio Gomes da Silva.
Manoel Florencio Alves de Moraes.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
José Jacome de Araujo.

Freguezia dos Afogados.

Francisco Beringuel de Almeida Guedes.
Francisco Antonio de Figueiredo.

Freguezia de Muribeca.

Augusto de Sá e Albuquerque.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroios.

Freguezia do Poço da Panella.

Dr. Francisco Lins Caldas.
Felix da Cunha Navarro Lins.
José Antonio Gonçalves de Mello.

Freguezia de S. Lourenço.

Joaquim Correia de Araujo.
Antonio Lourenço Tavares.

Freguezia de Jaboatão.

Manoel Mendes Carneiro Leão.
Luiz Marques Cavalcanti.
Francisco João Lins.
Manoel Mendes da Silva.

A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no torreão da alfandega, em sala da sessão do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que sera' lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e as testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Cidade do Recife 25 de setembro de 1856. — Eu Manoel Correia Gomes de Almeida, escrivão interino do jury a subscrevi.

Rufino Augusto de Almeida.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir a sumaca nacional « Castro, » com destino á provincia da Bahia, fecha-se hoje (26) ao meio dia.

CONSULADO ARGENTINO.

O abaixo assignado, consul da confederação argentina nesta cidade e provincia, manda publicar, por ordem superior, para conhecimento de quem possa interessar, as seguintes leis, sanccionadas pelo congresso da mesma confederação.

José Joan d'Amorim, consul.

EL SENADO Y CAMARA DE DIPUTADOS DE LA CONFEDERACION ARGENTINA, REUNIDOS EN CONGRESO, SANCIONAN CON FUERZA DE LEY.

Art. 1.° Despues de cuatro meses de la promulgacion de la presente ley, las mercaderias procedentes de cabos adentro, que se introduzean por los puertos fluviales de la Confederacion, pagarán sus derechos de introduccion en el órden siguiente:

1.° Las mercaderias, no sujetas á derecho especifico, pagarán el duplo del derecho ordinario.

2.° Las mercaderias, sujetas á derecho especifico serán recargadas á su introduccion con un treinta por ciento *ad valorem*.

Art. 2.° Las mercaderias que se introduzean directamente de cabos afuera por los puertos espresados, seguirán pagando únicamente el derecho ordinario.

Art. 3.° Los productos nacionales y manufacturados de la República Oriental del Uruguay, de la del Paraguay y de las posesiones Brasileras situadas de cabos adentro, introducidos directamente por los mencionados puertos, quedan en el caso del articulo anterior.

Art. 4.° Los productos naturales y manufacturados de la provincia de Buenos Aires, serán admitidos libres de derechos como productos nacionales.

Art. 5.° Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Sala de sesiones del Senado en el Paraná, Capital Provisoria de la Confederacion Arjentina á los diez y nueve dias del mes de Julio del ano del Señor mil ochocientos cincuenta y seis.

Salvador M. del Carril, presidente.—Carlos Maria Saraiva, secretario.

Departamento de Hacienda.
Paraná, Julio 19 de 1856.

Téngase por ley de la Confederacion, avísese recibo, comuniquese, publiquese y dése al Rejistro Nacional.

Justo José de Urquiza.—Agustin Justo de la Vega.
Es cópia—
Ezequiel N. Paz, oficial mayor.

El Senado y Cámara de Diputados de la Confederacion Argentina, reunidos en Congreso, sancionan con fuerza de Ley.

Art. 1.° Estiéndese á siete meses el plazo fijado en el art. 1.° de la Ley de 19 del presente mes relativa al establecimiento de derechos diferenciales, para las mercaderias de ultramar, que no vengan directamente de cabos afuera.

2., Comuniquese al Poder Ejecutivo.

Sala de Sesiones del Senado en el Paraná, Capital Provisoria de la Confederacion Argentina, á veinte y cuatro dias del mes de Julio del ano del Senor de mil ochocientos cincuenta y seis.

Salvador M. del Carril, presidente. — Cárlos M. Saraiva, secretario.

Departamento de Hacienda.
Paraná, Julio 25 de 1856.

Téngase por Ley de la Confederacion, avísese recibo, publiquese, circúlese, y dése al Rejistro Nacional

Urquiza.—Agustin Justo de la Vega.
Es cópia—
Ezequiel N. Paz, oficial mayor.
Es cópia—
Emilio de Alvear, oficial mayor de Relc. Ext.

NONO BATALHÃO DE INFANTARIA.

O conselho economico do mesmo contrata para as praças arranchadas durante o trimestre, a decorrer do 1.° de outubro ao ultimo de dezembro do corrente anno, os generos seguintes: café em caroço, assucar branco, manteiga franceza, pães de 6 e 4 onças, carne verde, dita secca, bacalhao, feijão preto, farinha da terra, toucinho de Lisboa, sal, lenha, vinho tinto, devendo ser tudo de boa qualidade; para cujo fim o referido conselho convida aos Srs. negociantes que quizerem fornecer os mencionados generos, para comparecerem na respectiva secretaria no dia 29 do mez que rege, com suas propostas em carta fechada, as 10 horas da manhia; adverte-se que não se admittem pessoas que não sejam estabelecidas no commercio. Quartel na Soledade 24 de setembro de 1856.—O alferes agente,

Martinho José Ribeiro.

— Tendo o conselho economico do batalhão de infantaria n. 10 do exercito, de contratar o fornecimento alimenticio para as praças arranchadas, a contar do 1.° de outubro futuro a 31 de dezembro, sendo estes generos de primeira qualidade, e constando de pão de 6 e 4 onças, café em grão, assucar branco redondo, carne verde, dita secca, bacalhao, feijão preto e branco, farinha da terra, toucinho, arroz, vinagre, azeite doce, lenha e sal; convida os licitantes para entregarem suas propostas no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do mesmo batalhão, no quartel do Paraizo, dia em que se deve proceder a arrematação.—Alferes secretario,

Guilherme dos Santos Sazes Cadet.

—O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio-pensionistas e externos, para que no prazo de oito dias, entrem com um quartel adiantado, que tem de principiar no 1.° de outubro vindouro. Secretaria do Gymnasio Provincial de Pernambuco 22 de setembro de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do corrente mez tem de ser extrahidas para serem remettidas para o juizo, afim de serem executadas as relações dos devedores que deixaremde pagar seus debitos como sejam as do imposto de decima, 4 % sobre diversos estabelecimentos: 1:200$ sobre casas que venderem bilhetes de loterias de outras provincias, 40$ sobre casas de modas, e 20$ sobre casas de jogo de bilhar. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O administrador da mesa do consulado provincial avisa a quem interessar, que por officio do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de agosto proximo passado, foi approvada a medida proposta por esta repartição de serem obrigados os contribuintes quando tenham de pagar o imposto de decima, e 4 % a apresentar os ultimos conhecimentos que mostrem até quando pagaram os ultimos impostos a que são obrigados por lei, afim de se evitar duplicatas de pagamentos. Mesa do consulado provincial 3 de setembro de 1856.—Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria desta provincia manda fazer publico que a arrematação do patrimonio da capella vaga de Santa Rosa de Lima, annunciada por edital de 22 de agosto proximo passado, para o dia de hoje, ficcu transferida para o dia 27 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 23 de setembro de 1856.

O official-maior,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

De ordem do Illm. Sr. capitão do porto faço publico as traducções juntas a este, de varios avisos que foram remettidos a' secretaria de estado dos negocios da marinha pela dos estrangeiros, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes e luzes fixas em diversos paizes, e a annulação dos signaes que haviam na costa de Mosquito; mandando o Illm. Sr. capitão do porto fazer a publicação em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem referindo-se ao aviso imperial de 27 de agosto ultimamente findo. Capitania do porto de Pernambuco 19 de setembro de 1856. O secretario—Alexandre Rodrigues dos Anjes.

TRADUCÇÃO.

Aviso aos navegantes.

N. 12,

CALIFORNIA, COSTA DO OESTE.

Pharol revolvente na Ponta-Conceição.

A directoria de pharoes dos Estados-Unidos acaba de publicar, que no dia 1. de fevereiro de 1856, uma luz revolvente será collocada na Ponta-Conceição, na entrada de oéste do canal Santa Barbara, na California, costa do oéste da America do Norte.

A luz he brilhante e revolve duas vezes por minuto. Está collocada em uma elevação de 250 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se do convés de um navio em tempo claro na distancia de 22 milhas. He da primeira ordem do systema de Fresnel.

A torre do pharol he de tijolo caiado, de 30 pés de altura, e eleva-se do centro da morada do guarda. Está collocada proxima a extremidade, e na parte mais elevada da Ponta-Conceição, na latitude 34° 26' 47" N.; longitude 120° 25' 33" oéste de Greenwich, com as seguintes aproximadas demarcações e distancias; extremidade do oéste da ilha de S. Miguel S. 12° E. 26 1|2 milhas; extremidade do oéste da ilha de Santa Cruz S. 67° E. 36 milhas.

Baixo Cortez na California.

O superintendente da vestoria da costa dos Estados-Unidos acaba de publicar que se descobrio um novo rochedo sobre o Baixo Cortez, 4 milhas ao S. O. do rochedo antigamente descoberto, e na latitude 32° 26' 42" N.; longitude 119° 7' 23" quasi oéste. Considera-se provavel que o Baixo Cortez ou recife possa ter 15 milhas de comprimento, composto de differentes pontas de rochedos, que se approximam mais ou menos á superficie, com agua funda em circumferencia. O corpo principal do baixo está em 32° 30' N., longitude 119° 10' 30" ao oeste de Greenwich.

Todas as demarcações são magneticas. Variações 13 1|2° E. em 1851.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres, 25 de fevereiro de 1856.

Estas noticias affectam os seguintes mappas do almirantado: mappa do Pacifico folha 3 n. 2440; Oceano Pacifico de Lourie folha California. Vestoria da costa dos Estados Unidos; mappa de S. Francisco para S. Diego. Assim como as direcções de Findlay 1. vol. folha 324; e Lista de pharoes da costa do oéste da America do Norte n. 29 B.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 11.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

Pharol de eclipse no cabo « São Blas » na Florida.

A directoria de pharoes nos Estados-Unidos acaba de fazer publico o seguinte:

Do dia 15 de fevereiro de 1856 em diante, apparecerá uma luz de eclipses no novo pharol do cabo de S. Blas, na costa do oéste na Florida, no golpho do Mexico.

A luz he fixa e variada por eclipses. Está collocada em uma altura cerca de 80 pés acima do nivel medio do mar, e deve avistar-se do convés de um navio, em tempo ordinario na distancia de 12 milhas. O machinismo illuminador he uma lente da quarta ordem.

A torre tem 50 pés de altura, e he pintada de branco. Está collocada proximo ao lugar da antiga casa do pharol, a qual foi destruida no anno de 1851; e está na latitude 29° 36' N., e longitude 85° 24' 4" ao oéste de Greenwich.

Ha um baixo perigoso, que se estende da ponta do cabo na distancia de 5 ou 6 milhas em direcção ao sul.

Luz de eclipses em Passe-a-Loutre na Louisiana.

A torre pharol de ferro, que antigamente se achava nas cabeceiras dos Passes do rio Mississipi, foi removida para a ilha conhecida como terreno do centro ou medio no Passe-a-Loutre.

Depois do dia 15 de janeiro de 1856, uma luz fixa, variada por eclipses, apparecerá da torre na sua nova posição, e deve avistar-se do convés de um navio em tempo regular na distancia de 12 milhas. O machinismo illuminador he de uma lente de Fresnel da terceira ordem. A torre tem 77 pés de elevação, e está pintada de preto.

Da grande boia « Nun » fóra da barra, a luz do Passe-a-Loutre demora O. 1|4 N. Da mesma boia a luz do Passe nordeste demora ao S. O. Quatro boias de vergonteas na barra do Passe-a-Loutre devem avistar-se da boia « Nun » demorando della O. 4.° do S. 1|2 S. e O. S. O.

Da boia « Nun » corre-se para as boias de vergonteas, e passando entre ellas, segue-se directamente para o Passe-a-Loutre. O canal entre as boias de vergonteas he muito estreito.

A luz fixa do Passe nordeste continuará até novo aviso.

Todas as demarcações são magneticas. Variação 6 1|2° E.

Por ordem de Ss. senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica. Almirantado de Londres 21 de janeiro de 1856.

Estes avisos affectam os seguintes mappas d. almirantado: Indias Occidentaes, folha 4, ne 392 d; Florida, Costa do oéste n. 523; Bahie de Apolachicola n. 526, e igualmente a lista do pharoes dos Estados-Unidos n. 244, 5, e lista de pharoes das Indias Occidentaes. n. 79.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 9.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

Embarcação pharol de Bishop e Clerks Massachussetts.

A directoria de pharoes nos Estados-Unidos acaba de publicar os seguintes avisos:

A embarcação pharol de Bishop and Clerks será collocada na sua estação approximadamente ao dia 10 de janeiro de 1856, sendo fundeada, pouco mais ou menos, em 4 1|2 braças de agua, quasi em meio caminho entre os Baixos Hishop e Clerks e Midde Ground, » no Sound de Vineyard Massachussetts.

O nàvio pharol apresentará uma luz fixa, produzida por oito lanternas e reflexos, e em tempo regular pode ver-se do convés de um navio em distancia de 7 milhas. A embarcação está armada á escuna, tem dous arcos pretos de ferro para signal de dia, um em cada tope dos mastros, e o casco está pintado de cor de palha, com as palavras «Bishop e Clerks, » em lettras grandes de cada lado.

Está fundeada com as seguintes demarcações: pharol de Bass Rio » N. E. 1|2 E.; pharol de Ponta Gammou N. 4.° E. A extremidade de leste do « Breakuvater » da Bahia de Hyannis, N. 3|4 O. O navio pharol Suconnesset O. 1|2 S. boia na parte do sul do Handkerchiechief S. E. 4.° leste.

Pharol fixo na Ponta de Watch Hill.— Ilha Rhode.—

Uma torre nova para pharol com morada adjacente para guardas acaba de edificar-se na ponta de « Watch Hill », proxima a Stonington na Ilha « Rhode. »

Do dia 1° de fevereiro de 1856 em diante cessará a presente luz revolvente nesta estação, e uma luz fixa apparecerá, em seu lugar, da torre nova.

A luz he fixa e clara. Fica em uma eminencia de 58 pés acima do nivel medio do mar, e deve ver-se em tempo claro na distancia de 12 milhas, O machinismo illuminador he dioptrico ou uma lente de Fresnel da quarta ordem.

A torre he de granito com 40 pés de altura, e fica 17 jardas para o noroeste do anugo pharol. A casa do guarda he branca.

Todas as demarcações são magneticas Var: 9.° O.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 10 de fevereiro de 1856.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado; cos-ta de léste da America do Norte, costa de léste folha 5 n. 268; assim como a lista de pharoes dos Estados-Unidos n. 66 A, e 96.

TRADUCÇA'O.

Aviso aos navegantes.

N. 10.

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA.

Pharol fixo em Swan—Foat—Knoll, rio Patapsco Maryland.

A directoria dos pharoes dos Estados Unidos acaba de publicar os seguintes avisos: No dia 10 de janeiro de 1856 estabelecer-se-ha um pharol fixo no Swan-Foot-Knoll, na entrada do rio Patapsco em Maryland, cessando o pharol da ponta de Boodkin.

O pharol de Swan-Foot-Knoll he fixo e brilhante. Está collocado em uma altura de 55 pés, pouco mais ou menos, acima do nivel medio do mar, e deve ser visivel em tempo claro do convés de um navio na distancia de 11 milhas. O machinismo illuminador he uma lente de Fresnel da quarta ordem,

A torre do pharol he um edificio circular de ferro, com quarenta pés de diametro, descançando sobre nove pilares de ferro batido unidos diagonalmente. He pintada de preto, á excepção dos postigos de fechar as janellas que são brancos.

Um sino para tempo de neblina, que está annexo á casa, será tocado em occasiões de nevoeiro. Pharoes para direcção, proximos a Wilmington, Carolina do Norte.

Do dia 1. de março de 1856 em diante, se acharão estabelecidos dous pharoes no lado de leste do rio Cape Tear, proximo ao desembarque de cima, tres milhas abaixo de Wilmington, Carolina do Norte.

As luzes são fixas e claras e da sexta ordem; a da frente ou do sul, está collocada no tope da casa de morada do guarda, em uma altura de 42 pés acima do rio. A casa está pintada de branco.

A luz da retaguarda ou do norte está collocada sobre uma balisa branca de madeira em uma elevação de 65 pés acima do mesmo nivel, na distancia de 270 jardas n. 10° E. da luz da frente

As duas luzes acima, conduzem ou formam uma correnteza, passando quasi 50 jardas ao oéste da ponta do desembarque de cima, da parte de léste do rio, e igualmente ao longo do canal, principiando cerca de uma milha e meia acima do lugar do desembarque.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica, Almirantado de Londres 15 de fevereiro de 1856.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado: America do Norte, costa de léste, folha 6 n. 269 e folha 7 n. 270; igualmente a lista de pharoes dos Estados Unidos, ns. 181 e 206.

TRADUCÇAO.

Aviso aos navegantes.

N. 8.

ILHAS FALKLAND, PHAROL FIXO NO CABO PEMBROKE.

O governo colonial das ilhas de Falkland acaba de participar, que se acha collocado um pharol fixo de cor natural no cabo Pembroke, desde o primeiro de dezembro proximo findo.

A luz está collocada em uma altura de 110 pés acima do nivel medio do mar, e ve-se em tempo ordinario na distancia de 14 milhas, he fixa e brilhante em todas as direcções para o lado do mar; porém escura para o lado de Porto William, entre as demarcações de N. O. 1|2 N. e oéste.

A torre tem 60 pés de altura: he circular e de ferro, e presentemente pintada de preto.

Está collocada na lat .51° 40' 42" sul. Long. 57°41' 48" oéste de Greenwich. O machinismo illuminador he catoptrico ou de reflexo, e da primeira ordem.

O cabo Pembroke, sobre o qual tem até hoje existido uma balisa, fórma a ponta de léste do grupo de Falkland, assim como a terra mais alta ao sul de Porto Wiliam, dentro do qual da parte do sul, se acha o fundeadouro ou bahia « Stanley ».

Do rochedo Uranie (que se acha uma milha a leste do rochedo de fora, em frente a ponta « Volunteer ») o pharol demora S. 13° E., ou S. 4.° de E. 1|4 E., distante quasi 9 1|2 milhas.

Do centro do grande rochedo Wolf para o sul, o pharol demora N. 7.

Uma embarcação que entre em Porto William deve deixar o pharol do lado de bombordo, e o capitão ter cuidado em observar, que como a maré corre fortemente para o norte, e baixa para o sul quando se passa o cabo Pembroke, em não passar entre este cabo e os rochedos « Seal » (que ficam pouco mais ou menos 3|4 de milha ao nordeste delle) a menos que o navio não vá a vapor, ou tenha uma brisa fresca: com ventos inconstantes ou muito mar, he melhor passar por fóra.

Todas as demarcações são magneticas, Variação 16 1|2° E. em 1856.

Por ordem de Ss. Senhorias.

Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 5 de fevereiro de 1856.

A notificação supra inutilisa a de N. 32 de 15 de setembro de 1855.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: Ilhas Falkland n. 1354; assim como bahia de Stanley n. 1774; direcções para navegar para a America do sul fols. 92 e 93, e a lista de pharoes da America do Sul n. 27.

THEATRO DE Santa Isabel.

espectaculo monstro e ultimo
DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES
da companhia
ROBERT E DEVEAUX.
Em favor do bilheteiro e camaroteiro.
Zebedeu e Cunha.
Sabbado 27 de setembro de 1856.

Logo que os Srs. professores da orchestra tiverem findado uma bella ouvertura, dará principio ao divertimento que se acha distribuido em 6 partes da maneira seguinte:

PRIMEIRA PARTE.
Magica branca e physica.

Mr. Deveaux preenchera esta parte com as mais lindas e difficultosas passagens, que tem em seu gabinete, entre as quaes algumas que ainda não foram apreciadas pelo publico.

SEGUNDA PARTE.
PASSO CRIOULO.

A joven Fluminense e o Pernambucano, dansarão este lindo passo a caracter, esperando merecer toda a attenção do publico.

TERCEIRA PARTE.
Equilibrios e exercicios chinezes.

Mr. Robert entretera ao publico com os seus sempre applaudidos exercicios chinezes, esperando merecer do respeitavel publico toda a attenção e benevolencia.

QUARTA PARTE.
O PASSO STYRIANO.

A joven Fluminense e o Pernambucano para mais realce dar ao divertimento, se prestaram a dansar este elegante passo, esperando do publico todo acolhimento.

QUINTA PARTE.
Deslocacões e saltos mortaes.

A joven Paraense e o Pernambucano preencherão esta parte com os mais lindos vorteios e os perigosos saltos mortaes, esperando merecer do generoso publico toda a benevolencia.

SEXTA PARTE.
DANSA DE
corda teza.

As jovens Fluminense, Paraense e o Pernambucano entreterão ao publico por espaço de algum tempo, com os mais lindos passos e as mais lindas posições sobre a corda, esperando não desmerecer por mais esta ultima vez o acolhimento que sempre lhe prestaram o distincto publico desta cidade.

He este o divertimento que os directores da companhia escolheram para entreter ao publico nesta ultima noite, visto que teem de retirar-se para o Maranhão com a sua companhia, onde são esperados, esperando ao mesmo tempo que o publico concorra ainda esta vez ao espectaculo para mais brilhantismo, e juntamente para se tornar mais completa a dadiva que elles fizeram a aquelles, que se prestaram sempre aos seus trabalhos com todo o esmero.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

GRANDE
BAILE POPULAR
DE
mascaras e phantasias,
NO
PALACETE DA RUA DA PRAIA.
SABBADO 27 DO CORRENTE.

Annuindo os directores ao pedido de alguns influentes, contam ter nesta noite grande concurrencia, por isso não se poupam a despezas para tornar o divertimento mais sumptuoso e brilhante, e esperam da illustrada civilidade dos concurrentes toda a moderação e honestidade, para que continue a reinar a mesma ordem que até aqui se tem observado. Os bilhetes estarão á venda no edificio no dia do divertimento, o qual deverá principiar a's 9 horas da noite e findar a's 3 da manhãa.

Avisos Maritimos.

PARA A BAHIA.

A veleira sumaca «Castro» ainda recebe alguma carga para a Bahia, para onde seguira' em poucos dias: quem nella quizer carregar entenda-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú a veleira barca *Imperatriz*, a qual tera' aqui alguma demora para receber escravos a frete para o porto indicado: trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas» pretende seguir com muita brevidade ao Rio de Janeiro, tem prompto metade de seu carregamento; para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o bem conhecido brigue brasileiro «Marianno», e recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Ceara' sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o palhabote «Angelica», mestre e pratico José Joaquim Alves da Silva; para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua do Brum n. 22, ou na praça.

RIO de Janeiro.

No dia 28 do mez corrente, o patacho «Valente», capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia n. 2.

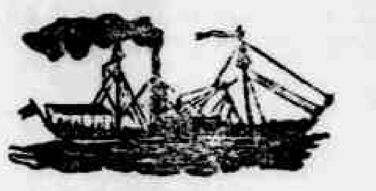
Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia» pretende seguir para a Bahia com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto; para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty,

O hiate «Duvidoso», segue por toda a semana que entra: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos, n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



Até o fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores da Real Companhia, o qual depois da demora do costume seguira' para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

—Para Lisboa pretende sahir com brevidade a barca portugueza—Flor de S. Simão—: para carga e passageiros trata-se com Carvalho & Irmão, na rua da Brum, ou com o capitão, na praça do Commercio.

— Para Lisboa pretende sahir breve o brigue portuguez «Experiencia», por ter ja parte do seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim, Irmãos & Companhia, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim da Silva Reina, na praça do commercio.

— O vapor francez da companhia do Havre he esperado neste porto de 26 a 28, e as malas que tem de conduzir para a Bahia e Rio de Janeiro serão fechadas 4 horas depois de sua chegada, isto he, durante o dia somente.

Aracaty.

Segue o hiate «Exalação»; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Leilões.

— O agente Vieira da Silva faz ver ao respeitavel publico, que estando com a sua casa aberta na rua da Madre de Deos n. 32, offerece-se para receber quaesquer objectos simplesmente com a commissão de dous e meio por cento ao commitente, e igualmente ao comprador tambem; se obriga nada levar de commissão, havendo qualquer entrevista com o mesmo. Espera, pois, estar prompto a todo este trabalho, desde as 9 horas da manhãa até as 5 da tarde.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira ao meio dia em ponto, de 6 escravos sendo 1 casal, 1 negro de idade 45 a 50 annos, 1 negra de 25 a 26 annos, 1 mulatinha de 14 a 15 annos, 1 mulato robusto de 28 annos, todos estarão patentes no dia do leilão para serem examinados.

— O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta-feira ao meio dia em ponto, de diversas obras de marcineria novas e usadas, e diversas obras de ouro e prata, e relogios, 2 pianos novos e fortes, 1 dito em meio uso, e mais objectos que existirem no dito armazem.

—O agente Borja fara' leilão da loja de miudezas, sita na rua larga do Rosario n. 24, consistindo na armação, miudezas e mais objectos, etc., existentes na dita loja, em diversos lotes a vontade dos compradores, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, quer a prazo, quer a dinheiro, garantindo-se a casa a quem ficar com a armação: sexta-feira 26 do corrente, a's 11 horas em ponto.

— O agente Borja, de ordem do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, segundo o seu despacho proferido no requerimento dos depositarios da massa fallida de Cruz & Gomes, fara' leilão das dividas activas pertencentes a dita massa, as quaes montam a quantia de 14:224$459, cujos documentos, livros, etc., se acham em poder do agente annunciante, para os senhores pretendentes examinarem: sexta-feira 26 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do dito agente, na rua do Collegio n. 15.

Leilões.

Rostron Rooker & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de magnifico sortimento de fazendas inglezes, as mais proprias para a proxima festa: sexta-feira 26 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, largo do Corpo-Santo.

— O agente Borga fara leilão dos moveis abaixo declarados, pertencentes a um illustre personagem, que retira-se com sua familia para a Europa, a saber: um soberbo piano de jacaranda da fabrica de uns que estiveram na exposição universal de Paris em 1855, cujo autor foi premiado; uma riquissima mobilia de jacaranda, com pedra do gosto mais bella que actualmente ha, uma dita da mesma madeira, tambem de gosto moderno, um lindo toillette de mogno, uma optima secretaria da mesma madeira, uma estante para livros, dous ricos guarda louça, dous guarda vestidos, uma excellente cama franceza de gosto não vulgar nesta cidade, varios leitos para meninos, uma grande mesa elastica nova, aparadores e lavatorios com tampos de marmore, commodas e mais objectos proprios para sala interior, quartos etc. muitas e variadas peças de prata, entre as quaes sobresahem um rico faqueiro obra prima e um apparelho para cha, um bello lustre, varios candelabros de vidro de duas a cinco luzes, delicados enfeites de porcellana de Sevrez e de crystal, bem como calengas sobre caixas de musica, garrafinhas chinezas, jarros, etc., dous grandes apparelhos de finissima porcellana e de crystal para mesa, do mais apurado gosto, um dito de metal principe, camas de ferro, louças, vidros, trens de cozinha e varios utencilios para o diario de casa, etc., um optimo cabriolet com todos os seus pertences, e uma infinidade de objectos de diversos generos e especie, que fora impossivel enumerar, os quaes e os ja mencionados achar-se-hão expostos no armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, aonde tera lugar o leilão, terça-feira 30 do corrente, as 10 horas em ponto.

LEILO'ES.

Rostron, Rooker & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de magnifico sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias para a proxima festa, sexta-feira 26 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu arzazem, largo do Corpo Santo.

— Por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, a requerimento dos interessados, e por conta e risco de quem pertencer, o agente Oliveira continuara' o leilão das fazendas e artigos avariados inclusive as com o primitivo destino a' Bahia, salvadas de bordo da galera franceza «Raoul»: sabbado 27 do corrente a's 10 horas da manhãa, a' porta da mesma alfandega.

Avisos Diversos.

— Sabbado 27 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, por ser a ultima praça, tem de ser arrematadas duas escravas, Anacleta crioula, com habilidades, de 22 a 24 annos, e Maria Francisca, africana, com quarenta a tantos annos, ambas penhoradas a D. Maria Benedicta do Sacramento, por execução de D. Umbelina Leoncio Diniz, visto que tendo sido annunciado para o dia 24 do corrente não teve lugar, por não ter havido audiencia.

CONVITE.

O Sr. que mandou distribuir uma escriptura de paga e distracto por Saunders Brothers & C., a favor de Machado & Guimarães e outro, queira apparecer onde se dignou distribuir.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de portas a dentro, livre ou captiva: no pateo do Terço n. 32.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a dinheiro a vista, os seus bilhetes, meios e quartos, sendo da quantia de 100$000 para cima, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$400	»	1:250$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Desappareceu hontem, 25 do corrente, um escravo pardo, bem claro, de 18 annos, de nome Sebastião, sem buço de barba, cabellos alguma cousa ruivos; levou calça de riscado, camiza branca, chapéo de palha de carnauba, e os pés no chão, cujo escravo chegou antes de hontem com o seu senhor Antonio Galdino Alvares Nabuco, morador no Gurinhem Grande, termo do Pilar na Parahiba: quem o apprehender, leve-o a' rua de Hortas n. 122, que sera' generosamente recompensado.

— Roga-se ao Sr. A. A. R., que venha ao abaixo assignado pagar a quantia que o mesmo lhe emprestou em suas precisões em outubro de 1851, do contrario tera' de ver seu nome por extenso nesta folha até que satisfaça a dita quantia.

Manoel Rodrigues Costa Magalhães.

Loteria da provincia.

Quarta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

Corre sabbado 4 de outubro de 1856.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu as seguintes sortes:

1 meio n. 2203—2:000$
1 dito » 2887—900$

O mesmo tem exposto á venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, nas lojas ja annunciadas; os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento do imposto geral, que sera' pago logo que saiam as listas, na loja de José Fortunato dos Santos Porto, rua da Cadeia do Recife n. 45, sendo os preços os seguintes:

Bilhetes	5$800	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Pernambuco 26 de setembro de 1856. — Por Salustiano de Aquino Ferreira — José Fortunato dos Santos Porto.

Aviso aos senhores armazenarios de assucar.

A loja de ferragens de Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia do Recife n. 44, offerece-lhes barricas com os mais bem acreditados pregos americanos, para beneficiar barricas com assucar, por preço commodo.

Um pedido.

Por despacho de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia de 14 e 26 de agosto passado, foram informar a thesouraria da fazenda dous requerimentos que a S. Exc. fizeram varios proprietarios de terrenos de marinha, sitos na rua da Praia de Santa Rita, contra a pretenção do Sr. Dr. Filippe Lopes Netto, que pedio por aforamento de marinha parte dos terrenos de que se acham de posse aquelles proprietarios, por titulos de marinha passados pelo governo da provincia, e como da demora que tem havido na informação desses requerimentos possa vir a causar prejuizo aos donos destes terrenos, por isso se pede encarecidamente a repartição, ou empregado onde se achem estes requerimentos, tenham a bondade de os mandar para seu destino, visto que, não podem e nem devem os proprietarios ser esbulhados do direito que nelles tem.

— O Sr. M. F. S., queira pagar a quantia que não ignora, se não quizer ver seu nome por extenso nesta folha, a quem sua mercê diz que ha de quebra-lo de pão; irra!... que Roldão!...

— Quem annunciou querer comprar uma loja de miudezas com poucos fundos, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, serraria n. 25.

— Os credores do finado marcineiro Carlos Henrique Harms são convidados pelo presente a comparecerem segunda-feira, 29 do corrente, ao meio dia, na casa da residencia da viuva, na rua da Aurora junto a igreja ingleza, afim de regularisarem-se os negocios da casa do fallecido, e deliberar-se sobre o pagamento dos mesmos credores. O mesmo convite se faz as pessoas que tinham obras encommendadas ao dito finado.

— Ainda esta fugida desde o dia 8 de setembro a preta Delfina, de nação Angola, porém como fugisse mudou o nome para Maria, dizendo que he crioula, e forra, tem de idade pouco mais ou menos 43 annos, tendo de falta um ou dous dentes na frente da bocca, altura regular e secca do corpo, mal figurada, levou vestido de chita roxa com manga comprida, e com uma ramagem miudinha tambem roxa, panno da Costa com listras azues e brancas, com matame no panno sem franja. Esta preta tem sido de varios senhores e os ultimos foram de Beberibe e cidade de Olinda, e assim se julga que ande para estes lugares, visto ella ser ladina o mais possivel: por isso se pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo de a apprehenderem e mandar levar a praça da Independencia n. 3, que generosamente serão gratificados.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com 14 a 16 annos, com pratica ou sem ella, e que de fiador de sua conducta: a tratar na rua da Soledade n. 11, taberna.

— Aluga-se a cocheira e mais duas casinhas sitas na rua do caes do Capibaribe: a tratar com Manoel Gonçalves da Silva, ou no sobrado n. 7 do aterro da Boa-Vista.

— O Sr. Dr. Francisco Joaquim da Silva tem uma carta vinda da Bahia, na rua da Cruz do Recife n. 64.

— Na rua da Gloria n. 71, engomma-se por preço commodo.

10$000 de gratificaçao.

Tendo apparecido no sitio do Mondego, fabrica do rapé, o casal de pavões que desappareceu do sitio do Toque, e quando mandou-se buscar disse o feitor ter fugido para a Passagem: roga-se a quem o tiver ou der noticias na rua do Livramento n. 16, recebera' a gratificação acima offerecida.

— O Sr. Dr. José Antonio de Sampaio tem uma carta na rua da Madre de Deos, armazem de Bastos & Silva.

Machinas PARA sarjar ventosas.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se os melhores escarnificadores que tem vindo a esta provincia e de novo modello; agua DENTIFRICE do Dr. Pierre para conservação dos dentes, e o muito efficaz remedio para dores dos mesmos, tudo por barato preço.

— Luiz de Moraes Gomes Ferreira, filho do commendador Luiz Gomes Ferreira, declara que se não responsabilisa por contas tiradas em nome de Luiz Gomes Ferreira Junior, e que publica para evitar enganos e duvidas que teem occorrido.

— A pessoa que annunciou precisar de 400$000 a juros com hypotheca em uma casa, dirija-se a rua do Cabugá n. 2 C, loja de ourives, que achara' com quem tratar.

— O abaixo assignado, tendo pedido demissão do cargo que occupava de inspector de quarteirão, e tendo-lhe sido concedida, muito agradece ao Sr. subdelegado Rufino José Correia de Almeida, e a seus antecessores as maneiras urbanas com que sempre o trataram, e manifesta aos de mais inspectores seus collegas, e moradores do mesmo quarteirão o mesmo agradecimento, pedindo desculpa de alguma falta que por ventura commettesse.

Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.

— Aluga-se um moleque e uma escrava que engomma e cozinha o diario de uma casa; na rua Imperial n. 33, sobrado.

— Sanhoha. Cousa nunca vista: hoje o Sr. Jose Paca mostrou a sua habilidade, e dá provas de ser um bom comico: na occasião de entregar couros salgados ao Sr. Travasso, caixeiro do Sr. Times, appareceu de repente um couro secco, parindo dous bezerrinhos, sahiodo da barriga do couro, e digam que o Paca não he habilidoso!!!!

Parahiba 18 de setembro de 1856.

O Ambrosio.

— A abaixo assignada tendo no dia 24 do corrente, na occasião que em uma cadeirinha, ia da rua do Livramento a estreita do Rosario desta freguezia, perdido uma pulseira de ouro esmaltada de azul em roda, feita nesta cidade, e suppondo que a mesma fora achada por os pretos que a conduziam; pede as autoridades e as demais pessoas, a quem a referida pulseira for offerecida, de a levar a abaixo assignada, que reconhecida sera, e generosamente gratificara: sua residencia na rua do Livramento n. 4, primeiro andar. — Anna Accioli Lins Wanderley.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vendeu diversos premios da terceira parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista, e que tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes da quarta parte da sexta loteria do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista, nas casas ja' annunciadas.

PREÇOS.

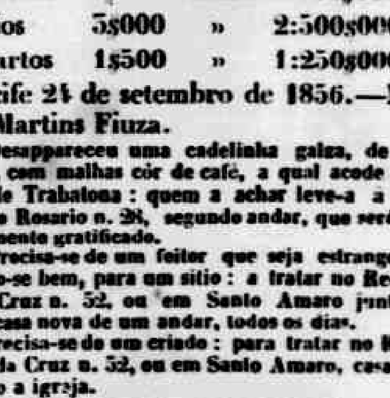
Bilhetes	5$800	recebe	5:000$000
Meios	3$000	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000

Recife 24 de setembro de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

— Desappareceu uma cadelinha galga, de cor branca, com malhas cór de café, a qual acode pelo nome de Trabatona: quem a achar leve-a a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar, que será generosamente gratificado.

— Precisa-se de um feitor que seja estrangeiro, pagando-se bem, para um sitio: a tratar no Recife, rua da Cruz n. 52, ou em Santo Amaro junto a igreja, casa nova de um andar, todos os dias.

— Precisa-se de um criado: para tratar no Recife, rua da Cruz n. 52, ou em Santo Amaro, casa nova junto a igreja.



Veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia.

A mesa regedora da veneravel irmandade de Santa Rita de Cassia festeja a sua matriarcha no dia 28 do corrente com vesperas, festa e Te-Deum. Serão oradores os Rvms. padres mestres pregadores da capella imperial, Fr. Joaquim do Espirito Santo e padre João Capistrano de Mendonça, aquelle do Evangelho, e este do Te-Deum: e roga a seus irmãos o comparecimento em ditos actos, bem como no da bandeira; na madrugada do dia 27.

— Quem precisar de uma ama com muito bom e abundante leite, a qual he escrava, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 16.

— No dia 3 de outubro tem de ser arrematada em praça publica do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, uma casa terrea no lugar do Caldeireiro, freguezia do Poço da Panella, avaliada por 6:000$000, tem quintal grande murado com arvoredos, e o mais que consta do escripto que se acha em mão do porteiro, pertencente ao casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, e vai a' praça por execução dos credores do dito casal.

— No dia 27 do corrente se ha de arrematar por venda um terreno sito na rua do Capibaribe, foreiro a marinha, pela quantia de 1:000$000, penhorado a José Rodrigues do Passo, como administrador de seus filhos, a requerimento de José Gonçalves Ferreira Costa, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara do civel.

— Quem quer alugar um quarto procure informações para o mesmo, na travessa da Madre de Deos n. 10, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

MUTILADO

— Precisa-se de duas pessoas para o serviço interno de uma casa estrangeira, uma que cozinhe e engomme, e outra que entenda de costura: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, lavar e engommar, para o serviço de uma familia ingleza: na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Paton Nash & Companhia.

Ao publico.

J. Hender, com loja de alfaiate na rua Nova n. 52, recommenda-se aos senhores que quizerem possuir obras, como calças, colletes, casacas, etc., feitas com perfeição. Neste estabelecimento não se encontrara' obra de fabrica, somente obra feita por encommenda, de baixo de toda a garantia, com toda a perfeição possivel, e sempre do gosto e da ultima moda da Europa. Será igualmente muito conveniente e recommendavel aquellas pessoas que moram n'alguma distancia desta cidade, e que querem suas obras feitas com brevidade, e no prazo marcado. Tambem encontra-se continuadamente no mesmo estabelecimento panno e fazendas escolhidas para qualquer obra.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal, que quando vier a esta praça haja de apparecer na rua da Cruz no armazem francez n. 27, a negocio de seu interesse e de urgencia.

ESTRADA DE FERRO
do Recife ao S. Francisco.

SEGUNDA CHAMADA.

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife ao San Francisco, tem feito a *segunda chamada* (ou terceira prestação) de duas libras esterlinas ou rs. 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 7 de outubro de 1856, na Bahia, na casa dos senhores S. Davenport & C., na corte, na casa dos senhores Mauá' M. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia, rua do Crespo.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito ás acções sobre as quaes o dito pagamento não tiver effectuado, e em todo caso, tera' de pagar juros na razão de cinco por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia póde ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,
S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 4 de setembro de 1856.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Quem se julgar credor do segundo batalhão da guarda nacional do Recife, apresente suas contas para serem pagas: na rua Direita n. 89, segundo andar, ao capitão thesoureiro Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.

—Quem precisar de entulho mande buscar na rua das Cruzes, defronte da obra que se esta' fazendo.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

A direcção convida aos Srs. accionistas a apresentarem quanto antes no escriptorio da mesma companhia, os recibos das prestações, para serem trocados por apolices. Recife 24 de setembro de 1856 — Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Continua-se a dar dinheiro a juros modicos, por penhores: na rua das Calçadas n. 10.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

— Felix Francisco de Souza Magalhães faz publico, que vendeu sua escrava Apolinaria, por isso ninguem confie da mesma escrava objecto algum a titulo de ser para casa do annunciante.

— Precisa-se de um ou dous officiaes de barbeiro que tenha boa conducta: na rua larga do Rosario n. 23.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, espartilhos, bicos de linho, manguitos, ricas luvas de pellica enfeitadas para casamento, um grande sortimento de bico de blonde, ditos de seda largos e estreitos, lindos véos para noivas, ricos enfeites de cabeça, um rico sortimento de saias de clina, ditas de algodão, ricos chapeos de luto.

— Manoel José Carneiro, com taberna na rua do Fogo, faz publico que encontrando ontros com igual nome, passa a assignar-se por Manoel José Carneiro de Abidos.

Sorvetes

Hoje de 6 1/2 até as 8 horas havera' sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 3, se não chover.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que pouco serviço tem a fazer: no pateo do Terço n. 4.

— As arrematações do arrendamento do engenho do Brum com suas terras de assucar, denominadas Mathada, Lagadiço, Gulandim e Malemba, e a do arrendamento das baixas de capim dos terrenos Lagadiço e S. Braz, pertencentes ao casal do finado Joaquim José de Miranda, e a requerimento do testamenteiro e inventariante Bernardo Antonio de Miranda, ficaram transferidas para sexta-feira, 26 do corrente, e serão feitas na sala das audiencias, finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão e sobre sotão, com commodos para grande familia, na rua dos Guararapes n. 6: a tratar no escriptorio de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para taberna, e que da mesma tenha alguma pratica, de 12 a 16 annos de idade: na rua de Santo Amaro n. 28.

— Com quem descontarei o tempo em que estive na cadeia por amor de meu dinheiro? Aviso aos credores que trazem execução contra o bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, que o resto dos trastes penhorados a este, não tendo achado lançador, teem de ser-me adjudicados, conseguintemente temos breve de tratar de rateio ou de preferencia, pelo que será mister cada um prevenir-se, não só os realmente credores, como os ficticios, que sempre me acharão alerta com certidões de testamento, etc., etc.

Elias Emeliano Ramos.

Companhia Pernambucana.

Largo da Assembléa n. 10.

A direcção avisa aos Srs. accionistas, que para complemento do capital da mesma empreza, tem deliberado emittir novas acções, mas devendo ser preferidos de conformidade com o art. 5º dos estatutos na distribuição de taes acções, aquelles senhores que ja' são na mesma interessados, fica a contar de hoje, marcado o prazo de 30 dias para a inscripção de seus nomes, com declaração das acções que quizerem tomar, no seu escriptorio, no Forte do Mattos, sendo a primeira prestação de 30 por cento. Recife 27 de agosto de 1856.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

— Precisa-se alugar um preto ou pardo forro ou captivo, que seja canoeiro e que saiba cozinhar: no Apollo armazem n. 13.

— Precisa-se de um ou dous meninos de 12 a 14 annos, portuguezes desses chegados ultimamente do Porto, para taberna, principiando logo a pagar-se o seu trabalho: a tratar na taberna defronte do Hospital Portuguez.

— Aluga-se uma casa de um andar com quintal murado, nos bairros de Santo Antonio ou Boa Vista: quem tiver para alugar procure na rua da Praia, armazem de carne n. 13, que se pagará com generosidade.

—Precisa-se de uma ama de leite sadia para criar um menino de poucos mezes: no pateo do Hospital sobrado n. 28.

—Precisa-se para uma casa estrangeira de um copeiro e um cozinheiro, que sejam peritos em seu officio, paga-se muito bem, preferindo-se se for escravo: a tratar na rua do Torres n. 38, 2º andar.

Deposito do verdadeiro rapé da Bahia, da fabrica de Gantois & C.

Domingos Alves Matheus avisa a seus antigos freguezes, que de novamente tomou conta do deposito do superior e bem conhecido rapé da Bahia, da fabrica dos Srs. Gantois & C., cujo deposito se acha estabelecido no seu escriptorio da rua de Apollo n. 25, primeiro andar.

—Por detraz da rua do Fagundes, loja do sobrado que fica defronte do estaleiro, onde se esta' fazendo um brigue, cozinha-se para fóra com todo aceio, e tambem se lava e engomma: tudo por preço commodo.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria, que entenda bem de sua arte, prefere-se o que saiba cortar massa: no pateo da Santa Cruz n. 6.

— Precisa-se de 400$ a juros com hypotheca em uma casa: quem tiver annuncie.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes rubricados por Oliveira Junior, obtiveram os premios abaixo:

1 quarto	671	5:000$000.
1 meio	2887	900$000.
1 dito	3732	400$000.
1 dito	3181	100$000.
1 quart.	1291	100$000.

Oliveira Junior.

— Perdeu-se uma carta vinda de Lisboa no vapor francez com o subscripto para Manoel Ribeiro de Carvalho: roga-se a pessoa que a achou o favor entrega-la na rua do Queimado n. 18, loja, ainda mesmo estando aberta.

— Precisa-se alugar um negro de idade de 45 a 55 annos, para algum serviço de casa, que seja muito fiel: na rua Nova n. 22.

—Traspassa-se até o dia 20 de fevereiro vindouro, o arrendamento da casa e sitio pertencente ao Sr. Francisco Martins de Lemos, na Passagem da Magdalena: quem o pretender dirija-se a rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— No dia 18 a tarde, fugio do quintal do Dr. Pedro Autran um cavallo alasão, calçado de mãos e pés, abaixo de meio, clina e cauda rapada, signal branco na testa, procurando o caminho do Hospicio e Santo Amaro, e desappareceu: quem o tiver leve-o a casa do mesmo senhor, que sera' recompensado.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão recebendo continuadamente as mais modernas obras de ouro, tanto para senhoras como para homens e meninas: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um perito official bahuleiro para tomar conta de uma fabrica, mediante o ajuste que se fizer, dando conhecimento de sua conducta: na rua do Queimado n. 39.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina, e applica ventosa pela atracção do ar: pode ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemães e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos, abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos em objectos de ouro e prata, fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho; admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca tendo sempre excellente semente vaccinica, roga indistinctamente a's pessoas que ainda não se acham vaccinadas, que compareçam em sua casa, na rua Nova n. 14, nos sabbados de cada semana, das 7 a's 9 horas da manhãa; assim como póde fornecer semente a qualquer autoridade que a requisitar.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 62ª do Monte-Pio Geral, que devia correr de 22 a 24 do presente, e esperamos as listas pelo primeiro vapor que de la' partir depois desta data: os premios serão immediatamente pagos a recepção das mesmas listas conforme se ha annunciado.

— Praxedes da Silva Gusmão pode ser procurado para qualquer negocio de seu pai, das 9 horas da manhãa as 3 ou 4 da tarde, no escriptorio do Trapiche Ramos ou armazem da illuminação publica, antes e depois dessas horas em casa de sua residencia na rua do Imperador n. 64.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Imperial n. 41.

— Aluga-se uma casa no Campo Verde, na rua do Socego, com bastantes commodos: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 92, que achara' com quem tratar.

Attenção.

Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: a tratar na rua Velha n. 85.

— Digo eu abaixo assignado, que tendo annunciado por este Diario, protestado contra qualquer transacção que fosse feita pelo Sr. Antonio Jose da Silva Guimarães, sobre a firma de Guimarães & Ribeiro, pelo presente faço sciente a quem quer que seja, para que não façam máo juizo sobre o procedimento do Sr. Guimarães, pois que por sua livre vontade me entregou todo o dinheiro que eu lhe tinha dado para a sociedade que pretendia fazer em uma padaria pertencente ao mesmo Sr. Guimarães, sem que para isso eu empregasse meios judiciaes, visto ser de commum accordo, e pelo presente me considero quite para com o Sr. Guimarães, e approveitando a occasião de lhe pedir desculpa por o ter perturbado, causando-lhe com isto um incommodo, e tenho convicção de que o Sr. Guimarães não cedeu deste procedimento ha mais tempo, se não por espirito de vingança. Recife 24 de setembro de 1856. —Por Antonio Joaquim Ribeiro—Antonio Pinto de Magalhães.

Compras.

— Compram-se apolices da divida provincial: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se uma meia pipa, ainda mesmo servida para uso de obra de pedreiro: nesta typographia.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compram-se botijas vazias que tenham sido de genebra: na distilação por traz da igreja de Santa Rita.

Vendas.

— Vende-se um bonito cavallo alasão de bons andares: na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma casa terrea em boa rua e com muitos commodos: a tratar na rua do Livramento n. 16.

— Vende-se um escravo de muito bom comportamento, bom cozinheiro, doceiro e padeiro, e tambem lava roupa: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia, cocheira confronte a Ordem Terceira n. 7.

— Vende-se uma mulata boa costureira, engommadeira, cozinheira, lavadeira, e tambem faz labyrintho: na taberna da Praça da Boa-Vista, esquina do becco do Veras n. 15.

RARIDADE.

Venham ver o que nunca viram, e nem jamais verão; córtes de cambraia de seda para vestidos, de muito bom gosto e sem avaria a dez patacas cada um corte: na rua do Queimado, loja pintada de amarello n. 39, esquina do becco da Congregação.

— Vende-se um milheiro de tijolo para cacimba: na praia de Santa Rita, distilação por traz da igreja.

cebolas.

Vende-se o melhor que ha neste genero, tanto de Lisboa como hespanhola de 500 rs. para cima o cento: na travessa da Madre de Deos, primeiro armazem n. 18, de Francisco Alves Monteiro Junior.

— Vende-se a casa n. 82 da rua de Hortas, com 3 grandes quartos, boa sala na frente e atraz, com sahida para a rua de Santa Thereza, cujas chaves se acham no sobrado da mesma rua n. 48, para quem a quizer ver.

— Vende-se um excellente terreno em chãos proprios, na rua da Trempe, com 77 palmos de frente e 322 de fundo, com a frente e parte dos lados murado: a tratar na rua do Mondego, taberna n. 143.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios finos de patente inglez.
Ditos ditos de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se
Pianos fortes das melhores fabricas da Allemanha e de moderna construcção.

— Vendem-se duas casas terreas novas e bem construidas, sitas no bairro de Santo Antonio desta cidade: a tratar na rua de Hortas n. 36.

Na rua Nova n. 22, loja do relojoeiro, ha para vender bico de blond de seda branco e preto, por preço muito em conta.

Pechincha.

Fundas francezas do lado direito e esquerdo, pelo barato preço de 1$000 rs. cada uma: na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado, com os competentes arreios, e por preço muito commodo: quem o pretender, dirija-se a rua da Florentina, casa n. 36.

— Vende-se marroquim em muito bom estado, pelo barato preço de 1$600 a pelle, dito de 1$280, sapatos de marroquim para senhora a 560, ditos a 640, ditos a 720, botins para homem a 5$000, de lustre, ditos de bezerro francez a 5$, tamancos de todas as qualidades mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 29.

— Vende-se uma porção de pedra bruta, propria para caes, cordão, sepos e soleiras, por barato preço, quer a palmos, quer avulso: na rua Imperial, defronte da fabrica do sabão n. 173.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender manteiga ingleza a 480, 560, 640, 800 rs., e muito superior a 1$120, cha' a 2$, 2$240 e 2$560, e muito fino a 2$880, farinha de trigo a 120, café a 180, moido puro a 320, cevada a 100 rs., moida a 240, gomma bem alva a 140, alpista a 140, banha bem alva a 500 rs., sabão de moça bem duro a 240, toucinho de Lisboa a 360, sagú muito superior a 320, azeite doce a 640, oleo de ricino em meias garrafas a 500 rs.; ahi tambem ha para se vender estamenha legitima para terceiros Franciscanos, e peneiras de arame para refinadores e padeiros.

— Vende-se chá brasileiro vindo do Rio de Janeiro, em latas de uma libra, em porção ou as libras, assim como charutos da Havana de differentes qualidades, tudo por preços muito razoaveis: no escriptorio de José Candido de Barros, rua da Cruz n. 52, primeiro andar, das 9 horas as 4 da tarde, todos os dias.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os perços são os mais com modos.

Bom gosto.

No novo armazem de molhados de Antonio José Zacarias de Carvalho, na rua da Senzala Velha n. 136, vendem-se os verdadeiros charutos de Havana, e chá do Rio em latas de libras, e todos os mais generos que se podem encontrar.

cemento a
Cinco mil reis.

— Vende-se no armazem de Pacheco, no caes do Ramos, ou no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, desembarcado da galera «Franc-Raoul» a 5$000 a barrica. No mesmo armazem vende-se cemento vindo pelo ultimo navio de Hamburgo a 8$000 a barrica.

— Vendem-se barris com pregos americanos, chegados ultimamente: na rua do Trapiche n. 8.

Chapeos finissimos

Os mais superiores chapeos de feltro de lindas cores, se acham a venda no estabelecimento de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

— Vendem-se 2 escravas crioulas com 18 e 20 annos, com habilidades sem nenhum defeito: na rua da Senzala Velha n. 70 2.º andar, se dirá a quem vende.

— Vende-se uma elegante escrava crioula, de 26 annos de idade, com as habilidades seguintes: borda, faz labyrintho, marca, corta vestidos, engomma, cozinha, faz doces e tudo mais que se póde encontrar de habilidades: na rua da Cruz do Recife n. 35, segundo andar. Na mesma tem um elegante preto crioulo, de idade 28 annos, para vender, muito robusto.

Genebra em botijas,
A 450 RS.

nos armazens de Tasso Irmãos.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

Milho.

Vendem-se saccas com milho novo: na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja junto ao becco Largo.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lençoes, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lençoes com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

— Vendem-se velas de carnauba simples e de composição da melhor fabrica de Aracaty, cera de carnauba, feijão mulatinho muito novo em saccas a 11$, arroz de casca a 3$200 a sacca e a granel a 3$500 o alqueire, medida velha, oleo de ricino da melhor fabrica do Penedo em latas a 360 rs. a libra, e tudo mais por preços commodos: na rua do Vigario n. 35.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

Cal de Lisboa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se cal virgem de Lisboa de mais nova que existe no mercado.

O 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que recebeu pelo brigue «Laia», ultimamente chegado de Lisboa, os objectos seguintes: bolinhos sortidos em latas de 5 libras, que só a elle tem vindo nesta praça, ditos intitulados biscoitos de amor, a primeira vez aqui vindos, latinhas de 2 1/2 libras de doces de differentes fructas em calda, além disto encontrarão constantemente nesta confeitaria o seguinte: os melhores chocolates francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta, ditas peitoraes de jujuba, ditas de acidos de differentes fructas, confeites de muitos gostos, amendoas idem, caixinhas as mais delicadas que se tem visto para presentes, para guardar joias e para meninos enfiar no braço, bolachinhas de Lisboa em latinhas de 5 libras e das mais bem fabricadas naquella cidade, biscoitos e bolachinhas inglezas, bolinhos ditos, bolinhos francezes de muitas qualidades e pão-de-ló torrado, geléas differentes, xaropes ditos e de orchata de Lisboa, o verdadeiro extracto de absintho, vinho branco de Bordeaux, fatias, biscoitos e araruta doces e aguadas, de differentes gostos. O annunciante estabelecido nesta cidade ha seis annos e meio, e sempre firme em querer montar uma confeitaria como as que ha no Rio de Janeiro, que até admira em uma capital como esta não haver um estabelecimento destes, pede toda attenção á vista de seus sacrificios, e dentro em pouco acharão commodidades e economia em um cha' ou baile que se pretenda dar, o que não acontece no presente, que he preciso uma prevenção de 15 dias ou um mez, ao passo que no Rio de Janeiro de improviso vai-se a uma confeitaria e encontram-se bandejas, bolos, podins, tortas, pasteis etc., etc., do que resulta muita economia e bom gosto: espera, portanto, a concurrencia dos habitantes desta bella cidade, para em breve terem os mesmos gozos.

Nova California, ou fazendas por muito menos do seu valor, sem avaria nem defeito algum.

Precisando-se acabar com as fazendas existentes na loja da rua do Queimado n. 8, vendem-se por muito baixos preços, a dinheiro a'vista: roga-se, pois, aos Srs. compradores, tenham a bondade de comparecer, que acharão fazendas por muito diminutos preços.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores finas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em cortes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merino fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de merino chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merino bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

Lenços de cambraia de linho
A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrão e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

A 3$500

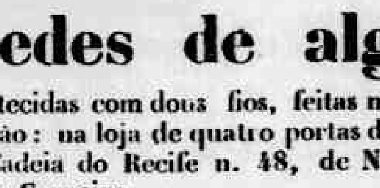
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

— Vende-se superior carne, queijos e linguiças, tudo do sertão, por preço muito commodo: na taberna da quina da rua dos Martyrios n. 36.



Redes de palha feitas no Para' de muito bom gosto: na loja de quatro portas, da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Redes de algodão

tecidas com dous fios, feitas no Maranhão: na loja de quatro portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro.

O 39 A.

Confronte ao Rosario em Santo Antonio, vende se a verdadeira agua de flor de laranja, do autor J. Miro;

Navalhas a contento.

Continua-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que ha sido premiado em diversas exposições: vendem-se com a condição de não agradando poder o comprador devolve-las até 30 dias depois da compra, restituindo-se a importancia: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA

da primeira qualidade, por preço commodo.

—Vendem-se linguas do Rio-Grande, muito novas e superiores: na rua da Praia, armazem n. 18.

— Vende-se uma partida de terras cobertas de mattas de muito boas madeiras, e optima de plantações: a tratar no Manguinho, sitio que volta para os Afflictos, de Ignacio Francisco de Albuquerque e Mello.

Velas de *Carnauba.*

Vendem-se velas de carnauba pura, as melhores que ha no mercado a 12$000 a arroba, esteiras de palha da mesma carnauba, grandes e menores: na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo por 1$280: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade, por preço commodo.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modelles e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

Farinha de Santa Catharina.

muito nova, vinda em direitura a este porto, vende-se a bordo do patacho «Pelicano», ou trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PIANO.

Um rico piano de jacarandá, de um dos melhores e mais acreditados autores de Paris: vende-se na rua da Cruz, armazem n. 40, no Recife.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito de bichas de Hamburgo, na rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se pelo ultimo vapor vindo da Europa, um grande sortimento das referidas bichas, e por isso se continúa a vender o cento a 20$000, e por menos desse dinheiro se o comprador comprar mais de cem, e a 320 cada uma por aluguel.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280

na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AO BOM CHA'.

Na rua das Cruzes n. 30, em Santo Antonio, vende-se muito bom chá, bolinhos finos para o mesmo, bolachinhas de differentes qualidades, soda ingleza, caixinhas de biscoitinhos inglezes proprios para mimo, biscoitos, fatias, araruta, alliados, pão, bolacha, tudo de muito boa qualidade e por preços commodos; tambem vende-se cevadinha, tapioca, sagú e outras massas finas, conservas, papel de peso, muito bons charutos da Bahia, café, assucar refinado, tudo bom, por preço commodo.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

REMEDIO
PARA TIRAR A CASPA
TRICOPHEREO

Ou composição medicinal do professor A. C. Barry.

Tira caspa, faz crescer o cabello, e tem outras muitas applicações, que no impresso se vera', e agua para tingir os cabellos, tudo por modico preço: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

Loja da boa fé.

Vende-se panno azul fino a 3$ a covado, dito preto e azul, fazenda muito superior a 3$500 o covado, merinó muito fino a 2$ o covado, alpaca muito fina a 640 o covado, casemira preta muito fina de duas larguras a 3$500 o covado, dita muito fina de uma largura só a 2$ o covado, cantão, fazenda preta muito fina e propria para vestidos de luto a 960 o covado, bombazina muito fina propria para batinas de padres a 1$400 o covado, grosdenaple preto muito superior a 2$000 o covado, setim preto macão, fazenda superior a 2$600 o covado, e assim outras muitissimas fazendas, que ocioso seria mencionalas, porém que a vista dos senhores compradores se venderão por menos que em outra parte: na rua do Queimado, n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalhas registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53; garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 54, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

A BOA FAMA NAO' VENDE NADA AVARIADO, TUDO HE BOM E BARATO.

Luvas pretas de torçal muito boas a	1$000
Ditas de fio da Escocia brancas e de cores 400 e	500
Superiores meias pretas de laia a	1$800
Cartas finissimas francezas, o baralho	500
Ditas portuguezas muito finas	320
Meias pretas de algodão para padres, o par	600
Ditas ditas para senhoras	400
Ricas caixinhas para presentes a 2$000, 3$000	4$000
Ricas bengalas pelo barato preço de 1$, 1$500 e	2$
Meias de cores muito finas para homem a 320 e	400
Riquissimas canetas para namorados a 500 e	800
Oculos com armação de tartaruga a	3$000
Canivetes muito finos para pennas a 2$, 2$500 e	3$
Ditos grandes muito finos de 2, 3 e 4 folhas a	4$000
Riquissimas charuteiras a 2$, 3$ e	4$000
Carteiras muito finas para dinheiro a 2$ e	2$500
Carteiras proprias para viagem a	2$500
Estojos proprios para barba a 2$ e	2$500
Duzias de colheres de metal principe a 3$ e	6$000
Ditas de metal ordinario a 720 e	1$400
Apparelhos completos para luto de senhora a	1$500
Voltas pretas ordinarias para luto a	400
Ricas franjas para cortinados, peçade 15 varas	1$500
Ricas pulceiras pretas de vidro a	1$000
Fitas de velludo bordadas estreitas, a vara	320
Dita lisa estreita preta e de côres a 160 e	240
Escovas com pente e espelho para suissas	800
Tesouras finissimas para unhas 500, 800 e	1$500
Ditas para costura, o melhor que pode haver	1$000
Rosetas pretas muito finas, o par	320
Acordions de muito boa qualidade 800, 1$ e	1$600

Ricas tranças de seda de todas as larguras e cores, ricas fitas de seda lavradas de todas as cores e larguras, bicos de linho finissimos de lindos padrões diversas larguras e outras muitissimas miudezas, sendo de muito bons gostos e boas qualidades, que pelo baratissimo preço porque se vende causa admiração aos proprios compradores na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS MUITO FINAS.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos com extrato muito fino a 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcellana delicados e de modernos gostos com banha franceza muitissimo fina a 2$ e 2$500, frascos com essencia de rosa a 320 rs., pacos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes com excellente agua de Colonia a 480 e 1$ e outras muitas perfumarias da melhor qualidade que pode haver, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos o melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico, que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais modernas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

Na loja da boa fé

VENDE-SE POR MENOS QUE EM OUTRA PARTE:

Peças de algodãozinho trançado com 20 jardas a	3$500
Ditas de dito liso com 20 jardas a	2$240
Ditas de dito muito encorpado com 20 jardas a	2$880
Ditas de madapolão muito fino n. 6 a	4$600
Ditas de dito entre fino a	3$600
Ditas de dito a	2$700
Ditas de brim liso fino com 20 varas	6$800
Chitas escuras e de côres fixas, covado a	160
Chales de algodão de muito bonitos padrões a	800
Peitos para camisas, brancos e de cores a	400
Algodão de listras o covado a	160

e além destas fazendas ha outras muitas que se vendem muito barato, na rua do Queimado n. 22, nos quatro cantos, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama, e se affiança aos senhores compradores que nesta loja não ha fazenda nenhuma avariada.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato que he possivel.

Córtes de bonitas casemiras de algodão para calças a	1$120
Ditos de fustão para colletes a	600
Brim trançado branco de puro linho vara a	1$440
Dito dito de côr dito dito vara a	800
Dito dito pardo dito dito, vara a	560
Dito de quadrinhos miudos de bonitos padrões, covado a	220
Ganga amarella muito fina, lisa e de quadros, covado a	320
Cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, vara a	560
Lenços brancos muito finos e ditos com barra de côr, um	240
Meias brancas para senhora pelo baratissimo preço, o par de 240 a	320
Ditas brancas para meninos e meninas, o par	240
Filó de linho liso muito fino, vara a	880
Dito dito com flores, vara a	1$280

assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos do que em outra qualquer parte, na rua do Queimado, nos quatro cantos, n. 22, na loja da boa fé, defronte da loja da boa fama.

Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa de seu senhor, na noite de 17 do corrente setembro a escrava Joanna, que representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cheia do corpo e muito robusta, cor acaboclada, cabellos muito pretos e cortados em roda da cabeça, lendo por costume repartir ao meio, anda calçada, levou bastante roupa até travesseiros e lençoes. Esta escrava foi comprada em maio do corrente anno aos Srs. Ferreira e Araujo, não sendo de rua nem tendo relações fóra, suppõe-se ter sido seduzida por alguem: portanto protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem a tiver desencaminhado ou lhe der asylo, assim como se promette generosa gratificação a quem a pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 52.

— Anda fugido ha cerca de um mez um preto velho de nome André, calvo, rendido das verilhas e com um dedo de uma das mãos aleijado, levou entre outra roupa uma jaqueta azul de soldado com botões amarellos; suppõe-se ter ido para o sertão de Brejo ou Cimbres, onde morou muitos annos: quem o pegar leve-o a casa de sua senhora D. Clara Adelaide Paes de Andrade, na Soledade.

— Fugio no dia 6 do corrente pelas 9 horas do dia o preto crioulo, por nome Luiz, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: bastante alto, cheio de corpo, cor fula, rosto descarnado, beiços bastante grossos e feio de cara, quando falla tem um cansaço e o andar muito feio, pés grandes e grossos, e tem o dedo index da mão direita cortado pelo meio, proveniente de um panaricio que teve, levou calça de algodão azul, camisa branca de algodão e chapéo de palha do Chile muito velho: quem o pegar, leve a casa da rua Augusta n. 3, ou a Ignacio Ferreira de A. Lessa, no engenho Gravatá, que sera' generosamente recompensado.

Continuam a estar fugidos os escravos seguintes Antonio, de nação Caçange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, e foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; o outro de nome Verissimo, de nação, bastante alto, algum tanto espadaudo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote ainda novas nas costas; estes escravos fugiram juntos no dia 3 de agosto do corrente anno: quem os apprehender conduza-os ao engenho Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

Aviso.

CINCOENTA MIL REIS.

No dia 23 de junho do corrente, fugio de bordo do brigue «Maria Luzia» o preto crioulo, Manoel, de idade 24 a 25 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: rosto comprido e descarnado, côr fula, cabello cercilhado, olhos um pouco grandes e amortecidos, beiços grossos, sendo o de cima mais grosso que encobre a falta que tem de dentes em cima, falla um pouco atrapalhado devido a falta de dentes, pouca barba e rala, e bigodes, tem na mão esquerda junto ao dedo minimo uma especie de nervo sahido, as nadegas um pouco empinadas, no andar tem um geito para o lado, cadeiras largas, centura fina, pés apalhetados e um pouco largos; levou calça de algodão azul desbotado e camisa de algodão riscado, chapéo de palha, tem officio de cozinheiro, e costuma embriagar-se; foi escravo do Sr. Dr. Jeronymo Vilella e do Sr. Dr. promotor de Olinda, Queiroz Fonseca, e ultimamente do Sr. Albert Forster Damon: o abaixo assignado, senhor do dito preto, gratifica generosamente a quem o apprehender e leva-lo em sua casa, no aterro da Boa-Vista n. 53, segundo andar, ou no Recife, rua do Trapiche n. 16, a Antonio de Almeida Gomes; como tambem protesta contra qualquer pessoa que o occultar em seu poder; assim como gratifica e paga todas as despezas.—Joaquim Lopes de Almeida.

— Fugio na noite de 22 do corrente, pelas 6 horas e meia da tarde, a escrava por nome Rosa, crioula, idade 25 annos pouco mais ou menos, cor fula, estatura regular, rosto comprido e largo, levando comsigo uma trouxa de roupa suja; foi comprada em fins de agosto, no lugar denominado Malhadinha: quem a pegar leve-a a rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar, que sera' generosamente recompensado.

— Fugio no dia 19 do corrente o escravo de nome José, nação Rebollo, com os signaes seguintes: beiços grossos, secco do corpo, cor preta, levou calça branca, e camisa grossa branca: pede-se as autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, e leva-lo ao Manguinho n. 51.

— Desappareceu no dia 7 do corrente um preto por nome Luiz, crioulo, cozinheiro, com idade pouco mais ou menos 25 annos, estatura regular, bem parecido, côr retinta, pés e mãos bem feitos, he bastante aperaltado, e falla alguma cousa o idioma inglez, tem 2 dentes da frente do lado esquerdo partidos e o dedo index da mão esquerda machucado, e consta andar acoutado pelos arrabaldes desta cidade: roga-se as pessoas que o apprehenderem leva-lo a rua de Apollo n. 30, aonde se pagarão todas as despezas.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1856

MUTILADO